



EU sei em quem tenho crido

*Um monumento
à fé e à
doutrina cristã*

LEWI PETHRUS

EU SEI EM QUEM TENHO CRIDO - LEWI PETHRUS - 1998 - 128 PÁGS. - R\$ 12,90

Eu sei em quem tenho crido

Um monumento à fé e à doutrina cristã

LEWI PETHRUS

Digitalização: Cláudio Henrique

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.



Índice

Prefácio

1. **Existem diferentes medidas de fé**
2. [Aquele que abre os olhos](#)
3. [Senhor, acrescenta-nos a fé!](#)
4. **A fé não aceita impossibilidades**
5. [Um exemplo de fé](#)
6. [A fé no sobrenatural](#)
7. [Fé quando não há esperança](#)
8. [A fé que vence a prova](#)
9. [Eu sei em quem tenho crido](#)

Prefácio

"Eu sei em quem tenho crido". Foi a afirmação enfática feita pelo apóstolo Paulo ao jovem obreiro Timóteo, quando o exortou à firmeza e à constância no ministério da Palavra.

Com a mesma convicção do Apóstolo dos gentios, Lewi Pethrus, um pregador erudito e dotado de alto grau de espiritualidade, lega-nos no seu livro - que possui por título aquela afirmação - um verdadeiro tratado sobre a fé e suas diferentes medidas.

Afirma ele: "Podemos entrar em dificuldades quando tentamos encontrar a nossa fé. Pois a fé não pode ser localizada.

Essa busca infrutífera pode nos fazer pensar que não temos nenhuma fé. Notemos que a nossa fé é como as raízes de uma árvore: apesar de estarem estendidas na terra, elas existem e delas depende a vida da árvore. Assim o natural é estarem as raízes escondidas".

A obra é um autêntico manancial sobre a fé que, conforme a Bíblia, "é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". Entre outros fatos, o autor registra o encontro do Mestre com os dois discípulos no caminho de Emaús, os quais não acreditavam na notícia da ressurreição do Senhor, pelo que Jesus os chamou de "néscios e tardos de coração" e lhes abriu a mente para crerem no que consta das Escrituras a respeito da ressurreição do Messias, e o pedido dos apóstolos no sentido de lhes ser acrescida a fé, para que aceitassem ser tudo possível ao que crer.

Vivendo neste mundo de tanta incredulidade, quando a maioria deseja ver para crer, nada melhor para sustentar a nossa fé e manter uma vida cristã renovada do que ler Eu sei em quem tenho crido.

Nemuel Kessler

Diretor de Publicações

1

Existem diferentes medidas de fé

"...e o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se..." (João 4.50b)

Podemos entrar em dificuldades quando tentamos encontrar a nossa fé. Pois a fé não pode ser localizada. Essa busca infrutífera pode nos fazer pensar que não temos nenhuma fé. Notemos que a nossa fé é

como as raízes de uma árvore: apesar de estarem escondidas na terra, elas existem e delas depende a vida da árvore. Assim o natural é estarem as raízes escondidas.

Outra coisa importante é lembrar que não devemos condenar-nos ao vermos que outros pareçam ter mais fé do que nós. Se isto fizermos, poderá nascer em nós um sentimento íntimo de inveja que prejudicará a nossa fé, impedindo que ela seja desenvolvida no sentido de alcançarmos mais longe no caminho da fé.

Estudemos algumas fases de desenvolvimento da fé.

"...foi ter com ele..."

Havia em Cafarnaum certo homem a serviço de um rei; ele tinha um filho que se achava muito enfermo. Quando Jesus estava em Caná, o lugar do seu primeiro milagre depois de haver visitado a Judéia e a Samaria, o servo do rei resolveu procurá-lo. Está escrito: "Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte".

Aqui encontramos a fé na sua primeira fase de desenvolvimento: a busca.

O homem havia ouvido falar de Jesus. Talvez houvesse encontrado pessoas que haviam sido ajudadas por Ele. Com tudo isto, compreendeu que se alguém pudesse transformar a sua difícil situação, tinha de ser este Jesus maravilhoso. - E que fez? - Pôs-se em movimento: começou a buscar a Jesus para poder encontrá-lo.

Algumas pessoas vêm a nós pedindo ajuda em oração; às vezes acontece que dizem: - "Sim, mas eu não tenho nenhuma fé"; aí estão negando a realidade, pois elas, por meio da sua busca, provam que têm fé. Sem uma certa medida de fé viva em Deus e no seu poder para salvar ou curar não pensariam em pedir a nossa ajuda. Não somente tiveram idéia sobre Deus e o seu poder, mas fizeram muito mais do que isto; fizeram o que faz aquele que crê: buscaram.

Essa busca é sempre o resultado de informações e conhecimento sobre Deus, mas também de outra coisa, a consciência da necessidade de Deus e o desejo de salvação. E muitas vezes é justamente a aflição

que desperta essa consciência. Pois Deus criou o homem para ter comunhão com Ele mesmo e pôs no coração do homem esta necessidade. A situação normal e natural não é que o homem viva longe de Deus, mas que aceite a sua dependência de Criador e o busque.

A razão por que o servo do rei buscou a Jesus foi a aflição na sua vida por causa da enfermidade do filho. Uma aflição muito comum, podemos dizer. De qualquer maneira, essa não foi uma aflição espiritual em relação com a carga de pecado e a sua condenação. Mas Deus é tão bom, que aceita o homem sem ter em conta a causa mais imediata por que a pessoa o busca.

Neste caso certamente tudo tinha sido feito pelo pai para conseguir a ajuda de que o enfermo necessitava, mas tudo fora em vão. E assim foi a aflição que levou esse pai preocupado a Jesus.

Está certo que devemos deixar que a aflição nos leve a Jesus. O Diabo não quer mais do que atrapalhar tudo para nós. Tenho ouvido pessoas desesperadas dizerem:

- "Agora que estou em aflição, não quero buscar a Deus. Não quero ser salvo em tais circunstâncias". Mas isto é natural e dentro da ordem, que a aflição nos acerque de Deus. O Senhor mesmo nos diz: - "Como te ensinarei a orar, a não ser por meio de aflição?"

A aflição não deve impedir-nos de buscar a Deus. Não precisamos pensar que é uma vergonha orar a Deus no dia da tribulação, quando não o fazemos nos dias agradáveis. É pecado grave esquecermo-nos de Deus quando tudo vai bem. Mas; apesar disso, Deus é tão bom que quer receber-nos mesmo no dia mau; cometeríamos um pecado ainda maior ao desprezarmos a sua graça quando despertados por Ele.

Não, a aflição não deve abaster-nos de buscar a Deus; ela deve, sim, levar-nos a Ele.

- *"Senhor, desce antes que meu filho morra!"*

Existe um interesse por cura divina que tem muito pouco a ver com fé em Deus. O servo do rei não tinha ainda acabado de apresentar o seu pedido para que Jesus fosse curar o seu filho, quando o Mestre respondeu: - "Se não virdes sinais e milagres, não creereis". Esta palavra foi

dirigida mais aos que o rodeavam que ao homem que necessitava de ajuda. Mas claro está que influiu sobre aquele pai. - Mas como? Podia-se esperar que houvessem apagado a sua fé na intervenção do Mestre. Mas este não foi o caso. Parece que a reação, aparentemente negativa, muito mais aumentou a fé do pai. Sim, impeliu-o para mais perto de Jesus. Foi como se ele nem tivesse ouvido o que Jesus disse, que o povo somente queria ver sinais e maravilhas. Quando a aflição da sua alma aumentou, a sua fé também cresceu. Ele não tinha tempo para discutir com Jesus sobre sinais e maravilhas! - "Senhor, desce, antes que o meu filho morra!" - suplicou ele.

Um certo ditado afirma que "a aflição é a mãe das invenções". Mas também se pode dizer: "A aflição é a mãe da fé". Quantas vezes acontece que a fé nasce justamente nos momentos de aflição, nas profundezas do desamparo. Quando se prova a limitação de todos os meios humanos de ajuda, então acontece muitas vezes que a aflição busca o seu refúgio em Deus e procura o Todo-poderoso.

É então quando o Diabo se apresenta e diz: - "Não adianta buscares a Deus quando tudo é tão difícil. Se não te interessavas antes por Deus, não penses que Ele te ouvirá agora". Mas é o mentiroso e o sedutor que fala assim; é aquele que quer a destruição de todos nós.

Oh! tu que estás aflito, não o escutes! Busca a Deus! Crê em Deus!

Muitos gastam tudo que têm em ajuda humana para que sejam curados por médicos, mas quando tudo se mostra inútil e todos os seus recursos se esgotam, então se voltam para Deus. E Deus os recebe. Assim é Ele.

Jesus encontrou uma pessoa assim, quando estava a caminho da casa de Jairo, o chefe da sinagoga:

"E, certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhes aproveitando isso, antes indo a pior", agora tinha resolvido buscar a Jesus, de quem ela ouvira falar.

Se Jesus tivesse seguido o princípio que o Diabo deseja seja usado para tratar as pessoas aflitas que vêm a Deus depois de desiludidas da

ajuda humana, então Ele teria dito a essa mulher: - "Não me procures! Vai aos médicos, eles levaram todo o teu dinheiro! Que eles te curem!" Mas Ele não disse isso. A sua reação foi diferente. Ele disse: - "Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste mal!"

- "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" - foi a oração do centurião. Que respondeu Jesus? Uma palavra tão gloriosa como a que disse para a mulher entre a multidão. Ele falou: - "Vai, teu filho vive".

A aflição tinha o seu valor tanto na vida do centurião como na da mulher. É uma realidade indiscutível que a fé verdadeira e viva nasce da aflição. Às vezes se diz que o sofrimento é o mais importante na vida de uma pessoa. Mas não é assim. Se nos ocupamos somente com a aflição, isto não dá nenhum resultado. A aflição tem de dirigir-nos a um resultado positivo: guiar-nos a crer. Neste caso a provação levou aquele que sofria a Jesus. Foi o meio pelo qual a necessidade de Deus se fez consciente para o seu coração. Da aflição nasceu a fé. A primeira fase da fé é aquela em que o homem começa a buscar a Deus.

- "Vai, o teu filho vive"

A segunda fase da fé é quando o ser humano crê na palavra do Senhor. Ao centurião Jesus disse: - "Vai, o teu filho vive". Como reagiu aqui o que buscava ajuda? Está escrito: "Então ele creu na palavra que Jesus tinha falado, e foi". Jesus havia dito um pouco antes: "Se não virdes sinais e milagres, não creereis" (João 4.48). Existe um perigo para nós quando olhamos demais para sinais e milagres, pois isso obscurece a nossa fé em Jesus mesmo. Já existia este perigo quando Jesus andava entre o povo fazendo coisas gloriosas. João conta que quando Ele foi à Galiléia, ali o receberam muito bem, porque haviam visto tudo o que tinha feito em Jerusalém, na festa. Eles também tinham estado em Caná da Galiléia e visto o seu milagre, quando transformou água em vinho. Estavam interessados superficialmente pelos milagres de Jesus, mas não por Ele mesmo.

Existe um desvio perigoso, pelo qual alguns crentes seguem. Somente olham para o que acontece, para manifestações maravilhosas. Há casos de "hienas de enterro". São pessoas que assistem a todos os enterros que podem, conheçam ou não o morto. Existe um fenômeno

igual no mundo religioso. São,as "hienas de milagres". Esses, se souberem da vinda de uma pessoa que ora pelos enfermos à localidade em que habitam, irão vê-la, só por curiosidade, sem estarem interessados em se chegar mais a Jesus para serem santificados.

Há alguns anos vieram a Estocolmo dois pregadores que reuniam muita gente nos seus cultos, porque se falava muito em milagres realizados por um deles. Um jornal da cidade deu um nome muito acertado para as pessoas que recebiam estes dois pregadores e preparavam os seus cultos: chamou-os de "Os crentes ambulantes de Estocolmo". Ou com outras palavras, talvez um pouco grosseiras, mas não encontro expressão mais adequada - "vagabundos espirituais".

Esta classe de pessoas estão sempre presentes quando um paralítico se levanta e começa a caminhar, ou quando acontecem outros milagres. Mostram-se admiradas e interessadas e falam abertamente disto. Se pudessem ver um morto ressuscitar, certamente desmaiariam de prazer. Assim são as "hienas de milagres", que têm prazer nas obras feitas, mas não em Jesus que as faz.

Esses, quando se trata de crer em Deus e na sua Palavra para agir e fazer alguma coisa, ou de tomar uma decisão, ou de levar sobre o seu coração a causa de Cristo numa fé operante e viva em Deus, não estão presentes; não existe ressonância neles, e não têm nada de fé. É dessas pessoas que Jesus falava quando disse: "Se não virdes sinais e milagres, não crereis".

Essas "pessoas milagrosas" não têm quase nunca compreensão por esta fé que, perseverantemente, sustenta a obra de Deus e por ela zela. Não pertencem àqueles que levam as cargas e se sacrificam pelo trabalho do Senhor e ajudam em tudo, com as suas orações, com o seu amor e com as suas ofertas. A fé deles está edificada de uma maneira errada sobre o que é glorioso na vida cristã.

O que é triste nas pessoas de que estamos tratando é ser a sua classe de fé muito instável. Se essa "fé" não é alimentada constantemente com sinais e milagres, então desaparece. É como a clara do ovo que, quando batida, cresce, levanta-se e se avoluma, mas pouco depois, murcha, perdendo completamente o vigor.

A fé que o povo de Deus precisa é de qualidade diferente. Nossa fé necessita de uma base mais firme, de uma base que não se fundamenta em obras. Sinais e milagres são em verdade uma coisa que existe no mundo de Deus, quando acompanhados por uma fé viva. Mas a nossa fé não deve ser edificada sobre sinais e milagres, embora tudo isso seja reputado como maravilhas de Deus. Devemos ter fé, mesmo sem ver sinais e milagres.

Tomé pôde ver o Ressuscitado, quando novamente se manifestou para os seus discípulos, e aquele que duvidava pôde tocar a mão do Mestre. Então é que exclamou: "Senhor meu, e Deus meu!" Mas Jesus o censurou e disse: "Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram".

Certa vez quando alguns escribas e fariseus quiseram ver um sinal feito por Jesus, Ele então aproveitou a oportunidade para condenar o interesse errôneo por milagres e sinais, e lhes respondeu: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas" (Mt 16.4). Até o centurião recebeu uma advertência de Jesus, quando pedia pelo seu filho: "Se não virdes sinais e milagres, não creereis".

Se o centurião não tivesse tido esta aflição em sua alma, e se ele houvesse sido uma dessas especulativas "hienas de milagres", então teria começado a discutir a questão com Jesus, mas, em vez disto, repetiu a sua petição de ajuda ao filho enfermo. Foi uma ação que agradou ao Senhor, pois isso testificava da sua fé.

- *"Vai, o teu filho vive!"* E porque o centurião creu, ele foi!

"E o homem creu na Palavra que Jesus lhe disse..."

Quanto mais vivo a vida cristã, tanto mais certo fico de que a palavra - a Palavra de Deus - é a verdadeira base da nossa vida de fé. É o terreno de onde a nossa vida de fé se desenvolve e a árvore da nossa fé cresce até ficar forte e vigorosa. É uma pena que a Palavra de Deus tenha tão pouca importância para muitos e muitos crentes. É por esta razão que eles sempre têm pouca fé. Se queremos ter uma verdadeira fé em Deus, é necessário que a Palavra de Deus seja tão viva e tão real para nós, que tenhamos coragem de agir de acordo com ela. - "Vai!" - disse Jesus

ao homem que lhe tinha pedido ajuda. Pôde ele obedecer? Sim, não havia coisa mais clara, porque ele tinha fé na palavra de Jesus. Ele tinha encontrado Jesus; tinha feito o seu pedido; tinha deixado a sua carga sobre Ele. Nada mais era necessário. - "Vai, o teu filho vive! "E sobre esta palavra ele voltou a casa.

Oh! como eu desejo que Deus encha os nossos corações com esta confiança plena na sua Palavra! Está escrito em Hebreus que "sem fé é impossível agradar a Deus".

- Por que é assim? Por que é somente pela fé que podemos agradar a Deus? A explicação é que crer em Deus é confiar nele.

Se uma pessoa vem a mim e me pede que faça por ela uma coisa que ela não pode fazer, e depois de havermos conversado um pouco sobre o assunto eu prometo atendê-la, então ela, para mostrar-me a sua confiança, diz-me: "Muito obrigada!" e se vai. Mas se ela não tem essa confiança em mim nem na minha palavra, então me diz: "Eu quero uma prova de que você cumprirá a sua promessa". Ou talvez diga: "Ajuda-me imediatamente!" Que lhe responderia eu? Teria de dizer-lhe: "Não posso ajudar, porque você não tem confiança em mim. Você me faz passar vergonha. Você insinuou que sou uma pessoa que promete e não cumpre".

O grande pecado da incredulidade é que não temos confiança em Deus; não cremos nele e desconfiamos da sua Palavra. Se o homem que estava caminhando para sua casa tivesse voltado e dito a Jesus: "Querido Jesus, não basta que eu vá, vem tu para a minha casa e ajuda meu filho que está enfermo!", ele então demonstraria que verdadeiramente não acreditara no que Jesus lhe tinha dito. Mas quando o Filho de Deus lhe mandou que fosse, ele foi. Foi para sua casa e para seu filho, do qual o Senhor tinha dito que viveria. Ele não voltou do seu caminho, porque ele crera na palavra de Jesus.

A Palavra de Deus tem sido tão viva para mim nestes últimos tempos! Tem sido uma alegria tão rica e gloriosa, que não posso explicar. É importante como uma só palavra de Deus pode dar-nos tanta alegria e tanta força. E muito fácil chegarmos a ficar sobrecarregados de preocupações. Encontramos muitas coisas no nosso caminho que nos tiram a

coragem. Ficamos tristes e cansados. E se temos uma missão espiritual para cumprir e queremos ser fiéis a ela, o trabalho pode ficar pesado e a gente se esforçar até o extremo. O perigo é então grande porque pomos em ação o nosso braço de carne e entramos num trabalho de esforço humano, em vez de confiarmos em Deus para a realização da obra.

Certa vez eu tive uma carga muito pesada no meu coração, pela obra de Deus. Orava por alguns assuntos, mas me sentia desanimado. Nesse estado, tive a visita de um irmão que veio do Norte. Conversamos sobre as coisas de Deus e as nossas experiências. Lembrei-me então de citar um versículo do Salmo 127, uma palavra de que me havia quase esquecido. Quando abri a Bíblia e li, meu coração se encheu de imenso gozo, confiança e alegria. Li: "Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá Ele aos seus amados o sono". Nesta palavra encontramos um mar de descanso e de confiança.

Termine, irmão, com o trabalho e o esforço humanos! Confie no Senhor enquanto descansa, enquanto dorme! Deus toma conta da obra para você quando você entrega a você mesmo e a obra que faz, a Ele.

Lembre-se: não é você que faz a obra, mas Ele.

Está escrito no mesmo texto: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela". Nessa passagem não se compreende que os trabalhadores não devem trabalhar, nem que as sentinelas não devem vigiar. Todos devem fazer o que lhes compete fazer. Deus não edifica casa para os preguiçosos nem guarda a cidade onde as sentinelas descuidam da vigilância. Mas quando fazemos tudo o que nos compete fazer, tudo o que corresponde à nossa capacidade, então Deus faz o resto.

O descanso sobre o resultado do nosso trabalho vem pela fé, "...pois assim dá Ele aos seus amados o sono". Desejaria que vocês pudessem sentir o que senti quando estas palavras ficaram vivas para o meu coração.

"e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive!"

O oficial do rei experimentou então a terceira fase da sua fé, conforme lemos na continuação do texto bíblico. Está escrito que, "descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: 'O teu filho vive!' Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor, e disseram-lhe: 'Ontem, às sete horas, a febre o deixou'. Entendeu pois o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe havia dito: 'O teu filho vive!' e creu ele, e toda a sua casa".

Já estava escrito antes: "E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse". Quando ele, em caminho para casa, encontrou os seus servos e soube que o filho tinha ficado melhor justamente na hora em que Jesus pronunciara a sua promessa, uma coisa nova aconteceu com a sua fé: ele teve a certeza da resposta à sua petição. A fé que tinha antes foi agora fortalecida. Ele tinha antes crido e confiado no Senhor e na sua palavra, sem ver alguma troca de situação. Agora, porém, ele tinha o cumprimento da promessa de Jesus.

Esta fé é muito importante; é muito viva. Quando os servos contaram como o filho havia sarado, o pai perguntou o momento em que isto acontecera. Ele estava interessado nos detalhes do milagre. Pensamos que estivesse satisfeito em saber que o menino tinha sarado. Mas não. Outra coisa era importante para o pai - a sua fé em Jesus e, por esta razão, ele estava ansioso por saber a coerência dos acontecimentos entre o momento em que o filho fora curado e o instante quando Jesus deu a promessa. Na sua alegria, não pensava somente no filho curado, mas também em Jesus, que o havia curado.

Cada um que desta forma experimenta a maravilhosa intervenção de Deus tem a sua fé e confiança nele fortalecidas. É isto que dá o verdadeiro valor aos milagres e maravilhas. Pois se cremos em Deus sem ver milagres e depois experimentamos milagres, então a nossa fé é fortalecida. O mundo de Deus não é um mundo isento de milagres, mas mesmo que haja uma riqueza extraordinária de milagres, isso não pode ser realmente a base sobre a qual a nossa fé deve estar firmada, pois a verdadeira base da fé é a Palavra de Deus. Se nos esforçarmos para que a nossa fé não dependa de milagres e sinais, mas que esteja edificada sobre a Palavra de Deus, e colocarmos a nossa inteira confiança sobre aquele que faz milagres, então Deus continuará fazendo

coisas grandiosas e gloriosas.

Outra coisa interessante que notamos com este homem e a sua fé, é que, quando ele compreendeu haver Jesus feito o milagre, ficou satisfeito com a informação de que o menino melhorara. Ele não exigiu fosse feito tudo de uma vez. Existem aqueles que, quando Deus faz um milagre, exigem seja feito um milagre completo num só momento. Essa gente é muito esquisita e arrogante e sempre pensa que a obra não prosseguirá.

Geralmente as pessoas que vão sempre ao médico, quando vêem a mais pequena melhora na sua enfermidade, então se sentem cheias de esperança e confiança, e não deixam absolutamente de seguir os conselhos do médico. Mas há pessoas que, quando pedem a Deus que as cure de uma enfermidade, então exigem que isso seja feito imediatamente. De outra forma acham não ser Deus que está fazendo o milagre.

A Bíblia comenta casos em que Jesus curou enfermos aos poucos. O cego de Bet- saida, por exemplo, não recebeu toda a sua vista de uma vez. Depois que Jesus pôs as mãos sobre ele pela primeira vez, então, para ele, os homens eram parecidos com árvores. O milagre não se completou de uma vez. Só após Jesus o tocar pela segunda vez, é que ele pôde ver bem de perto e também de longe. Este homem não teve fé suficiente na primeira vez, mas esta sua primeira experiência do toque da mão de Jesus foi suficiente para que ele pudesse receber mais fé e, assim, o Senhor pôde terminar o milagre. Muitas vezes o Senhor não pode fazer tudo de uma vez na nossa vida. Ao oficial do rei, Jesus disse: "Vai, o teu filho vive!" Então a febre o deixou, e certamente depois ele melhorou cada vez mais.

Deus é tão bom que não nos rejeita quando chegamos a Ele com uma fé insuficiente. Ele nos dá a sua graça e ajuda no estado de fé em que nos encontramos. E quando vê que confiamos nele e não hesitamos em agir segundo o grau da nossa fé, então isto lhe agrada. Isto lhe dá a possibilidade de ajudar-nos num grau mais elevado na sua maneira maravilhosa de agir.

Aquele que abre os olhos

"O néscios, e tardos de coração para crer!" (Lucas 24.25a)

A dificuldade do coração para crer é justamente o tema deste texto.

Jesus já deixara a sua sepultura e agora se manifesta por diversas vezes aos seus discípulos, os quais crêem nele e se alegram grandemente. Este passo bíblico conta de uma dessas manifestações, mas esta história é um pouco diferente das outras, pois fala da falta de capacidade de dois discípulos para crer.

É o dia da Páscoa, mas não de manhã, pois mais adiante se diz: "já é tarde, e já declinou o dia". Os dois discípulos já tinham ouvido falar, antes de deixar Jerusalém para a sua jornada de uma milha a Emaús, do que acontecera "muito de madrugada". Havia também ouvido o testemunho da ressurreição de Jesus, certamente o primeiro dado pelas mulheres que viram os anjos junto ao sepulcro. Qual havia sido a reação deles sobre este depoimento maravilhoso da vitória do Príncipe da vida sobre a morte e o seu reino? Marcos e Lucas contam que os discípulos, de modo geral, não acreditaram na história das mulheres. Depois que Maria de Magda-la voltou para os discípulos entristecidos e lhes contou sobre o seu encontro com o Salvador ressuscitado, Marcos menciona que "ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram". Lucas afirma a mesma coisa, que "as suas palavras lhes pareciam como desvario e não creram". Isto foi antes que algum dos apóstolos houvesse visto o Senhor vivo.

Os dois discípulos de Emaús tiveram a mesma dificuldade de crer no testemunho da ressurreição do Mestre. A tristeza sobre a morte de Jesus ainda pesava sobre eles. Só tinham um pensamento e um sentimento: o seu prejuízo e a dor pelo que acontecera.

"É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; e não achando o seu corpo, voltaram dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que Ele vive. E alguns dos que estavam conosco, foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito, porém a Ele não o viram."

Estes discípulos em caminho para Emaús estavam tão atônitos sobre a morte de Jesus e tão incapacitados para crer na sua ressurreição, como as mulheres antes do seu encontro com o Ressuscitado. Sim, eles tinham mais dificuldades para crer, pois enquanto estavam caminhando ali junto com aquele estranho homem que lhes aparecera e os acompanhava, não notaram nem compreenderam que era o Senhor mesmo. E também se diz que "os olhos deles estavam como que fechados, para não o conhecerem". É nesta situação que o Senhor menciona as palavras de repreensão: "Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lc 24.25).

"... não sejas incrédulo, mas crente!"

Muitos têm a opinião de que a dificuldade para crer é uma boa característica: é até uma virtude. Esses opinam que a lentidão em crer testifica de sabedoria. Os que alegam isso chegam a tomar-se incrédulos; são pessoas que abrem os seus corações para a descrença e a dúvida, mas alguns deles afirmam serem os verdadeira sábios. Dizem que não se deve crer facilmente em tudo e julgam serem eles os zelosos em buscar claridade em assunto de fé.

Mas Jesus não ensinava assim. Pelo contrário. Afirmava que o homem deve ser rápido e pronto para crer na Palavra de Deus e na sua revelação. Talvez alguns pensem que Pedro se precipitou com sua confissão de Jesus como o Messias, o Filho de Deus, pois, logo após, o mesmo Pedro foi muito rápido em negar o seu senhor. Mas Jesus não desprezou a sua emissão, antes o louvou como bem-aventurado. O Senhor mais uma vez expressou a sua admiração e aprovação sobre a prontidão em crer.

Há alguns anos, depois de eu haver publicado um dos meus livros, recebi uma carta de um doutor em filosofia aqui na Suécia, que estava cheia de críticas contra a minha obra. E era uma coisa especialmente que ele criticava. Eu tinha contado no livro sobre uma crise na minha vida e como Deus me ajudara a vencê-la. Antes da crise tinha sofrido muito de dúvidas. Foi uma luta e uma aflição muito grande e tudo parecia sem esperança. Às vezes havia clamado com lágrimas: "Oh! Se eu pudesse escapar destas dúvidas!" E elas desapareceram. Tive, após algum tempo, um encontro com Jesus e então todas as minhas

incertezas foram embora de vez.

Depois fiquei livre de tudo isso. Já eram passados mais de trinta anos, e eu nunca mais sofrerá por causa delas. Contei isto no meu livro e disse também que a minha experiência do batismo com o Espírito Santo tinha tido como resultado consciente dois frutos na minha vida espiritual: primeiro, que tinha sido libertado completamente de toda a classe de dúvidas; e em segundo lugar que Deus me enchera com maravilhosa alegria e felicidade.

Este doutor em filosofia me escreveu dizendo que estas duas coisas de nenhuma maneira provavam uma maravilhosa experiência espiritual, pois a dúvida não é um erro moral. Ele falou tão bem sobre o assunto que eu tive a impressão de que a dúvida, para ele, era uma virtude, pois afirmava que, quando as pessoas duvidam, é uma prova da sua sinceridade, do seu amor à verdade e da sua necessidade de serem esclarecidas.

É verdade que dúvida, incredulidade e crítica podem estar num coração sincero. Assim foi com Natanael quando ouviu o testemunho de Filipe acerca de "Jesus, filho de José, de Nazaré". Ele perguntou com incredulidade: - "Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?"

Entretanto, foi sobre ele que Jesus mais tarde disse: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo". Natanael com todas as suas faltas era uma alma sincera. Quando recebeu o convite de Filipe: "Vem e vê!" foi, sem relutância, com o discípulo ao Mestre para conhecê-lo e receber resposta às suas dúvidas. A alma sincera e verdadeira leva as suas incertezas a Jesus mesmo e é libertada delas. Para Natanael, todas as suas dúvidas terminaram com a sua verificação e conseqüente confissão: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!"

Eu respondi ao autor da carta que a dúvida não foi, de nenhuma maneira, aprovada por Jesus. O Senhor nunca esteve satisfeito com as dúvidas dos seus discípulos. Em vez de elogiar os caminantes de Emaús por sua tardança em crer, repreendeu-os pela ignorância da sua posição. "Não sejas incrédulo, mas crente!" foi a sua exortação a Tomé, mostrando-lhe as suas mãos e o seu lado. Fez isto para libertá-lo das suas dúvidas. A incredulidade é, segundo Jesus, algo mau - é pecado.

A posição que este doutor em filosofia representa é muito comum, especialmente nos meios intelectuais, pois idealiza a dúvida. Diz que é um lado bom de uma pessoa o não crer assim tão rápido; que a pessoa não tem culpa pela incredulidade e que nada pode fazer contra ela, pois a incredulidade é uma prova de sinceridade.

Mas, realmente, a incredulidade está oposta à bênção. Ela é uma fonte para a maldição. Veja a incredulidade no mundo de hoje e o que efetua. Faz os corações humanos duros e amargos; prejudica e destrói a moral entre os homens, tanto dos indivíduos como das nações. Olhando para as crianças, se vê que, enquanto elas têm a sua fé desde pequenas, têm um poder guardador maravilhoso contra a maldade do mundo, contra tudo o que contamina e estraga a alma. Jesus repreendeu a dúvida e a incredulidade com as palavras: "ó néscios, e tardos de coração para crer!" Se alguém está pensando que a dúvida é sabedoria, abandone esse pensamento. Do contrário, não terá o Filho de Deus ao seu lado. Jesus pensa diferente. Ele diz que a fé é que é sabedoria. E a fé é sabedoria de mais de um ponto de vista.

A incredulidade prejudica. É uma força que quebranta. Pode-se ver isto na apostasia. Que conseqüências destrutivas morais tem sido e ainda traz consigo! A dúvida e a incredulidade são para o cristão uma fraqueza; não uma força. Somente uma fé viva em um Deus vivo, pode transmitir força ao cristão. É por este motivo que Jesus quer que sejamos prontos e rápidos para crer.

"Não temas, crê somente!"

Estes dois discípulos tinham dado as costas a Jerusalém e a tudo que podia ajudá-los a crer. Voltaram os seus rostos ao outro lado e se afastaram a largos passos daquele lugar, onde muitas coisas podiam convencê-los da necessidade do que havia acontecido e da verdade das palavras de Jesus. Teria sido melhor se tivessem ido ao Gólgota para meditar nos acontecimentos anteriores ao sábado; ali estavam as rochas que se haviam fendido ao morrer Jesus, e perto dali estava vazia a sepultura de Jesus, onde as mulheres tiveram a sua revelação. Se tivessem permanecido em Jerusalém, poderiam ter ido ao templo para ver o véu rasgado, e ouvir falar dos anjos junto ao sepulcro e de como o Filho de Deus se tinha manifestado vivo. Teriam ouvido falar da visita de

Pedro e João à sepultura e como estes e outros tinham sido convencidos da ressurreição do Senhor. Mas agora eles iam em direção oposta. Afastavam-se de vez pelo mesmo motivo que fez os discípulos se fecharem dentro do Cenáculo, por medo dos judeus. Note como a incredulidade e o temor andam juntos.

Devemos notar que, quando as Escrituras nos admoestam a crer, também nos exortam a não temer. A palavra de Jesus para o chefe da sinagoga: "Não temas, crê somente" tem um sentido geral. Sem fé o coração teme e a melhor maneira de lançar fora o temor é crer e encher-se de fé.

Os caminantes de Emaús temiam que surgissem perseguições agora, depois da morte de Jesus. Não tiveram coragem de ficar em Jerusalém e ali agüentar as tempestades. Estavam fugindo das provações. Assim é com a incredulidade: tira-nos a coragem. Não se pense que alguém pode ser forte na fé dando lugar a dúvidas ao mesmo tempo. Cada cristão tem de cuidar de guardar a fé sã e sadia.

Ninguém que duvida pode dizer com verdade que recebeu força por meio da sua dúvida. Pelo contrário, multidões têm testificado que enquanto viviam em dúvidas e incredulidade, viviam em fraqueza e infelicidade. Quando vinham as tentações, não possuíam resistência contra elas, antes eram quebrados e vencidos porque não podiam resistir ao pecado. Nunca ouvi ninguém dizer: "Oh! eu agora duvido e é tão maravilhoso!" ou: "Estou tão cheio de incredulidade e isto me tem fortalecido tanto! Sinto-me tão resistente contra o mal e tão poderoso para fazer o bem!" Não, a pessoa que possa afirmar isto não existe nem nunca existirá.

A humanidade experimenta hoje o resultado da sua dúvida e incredulidade. Se olharmos para o mundo encontraremos uma coincidência entre a desgraça e a incredulidade humana.

É a minha firme opinião que todas as dificuldades e desgraças da Alemanha têm a ver com a incredulidade e a crítica contra a Bíblia que esse país deu ao mundo durante os últimos cinquenta anos. Quando, na minha juventude, falava-se de crítica moderna contra a Bíblia, a gente se referia à teologia alemã. É da Alemanha que têm saído os impulsos para

a destruição da antiga fé bíblica. Estes impulsos saíram das universidades alemãs, que também enviaram pastores e ensinadores modernistas.

Que ganhou o povo alemão com isto? Nada. Somente prejuízo. Perderam valores imensuráveis. Sofreram. A igreja que espalhou a dúvida sobre a Palavra de Deus e respaldou a incredulidade entre os cristãos, tem na verdade colhido o que semeou; tem passado por profundas provações como resultado de sua apostasia. Oxalá, que, a tempo hábil, volte à antiga fé bíblica.

Conta-se que certa vez no tempo dos Czares uma tremenda fome passou pela Rússia e o povo morria aos milhares. Não tinham pão nem dinheiro para comprá-lo. Mas a igreja era rica, tinha ouro e prata. Foi exortada a vender seus tesouros para comprar pão e salvar vidas humanas que pereciam. Mas negou-se a isso - Era rica de ouro, mas pobre de fé.

Também há no nosso país aqueles que são incrédulos - pessoas que têm espalhado dúvidas e críticas contra a Bíblia na Suécia. É importante ver como a influência deles tem diminuído. Um professor de teologia, que já morreu e que foi talvez um dos mais radicais, confessou, quando foi demitido do seu emprego, que se sentia como um homem vencido. Seus esforços reformatórios tinham fracassado. Não ganhara nada com a sua negação.

No sofrimento que hoje passa pelo mundo, não há para os povos e os seus dirigentes coisa melhor e mais sábia que crer em Deus. A única coisa que afinal pode salvar o mundo das suas crises nacionais e internacionais é o poder moral que resulta dos indivíduos que dão lugar à verdade no seu coração, e lutam pela justiça e pela retidão. Nenhuma salvação é mais poderosa que uma fé viva num Deus vivo.

Um exemplo patente recebemos dos historiadores ingleses. Eles contam da perigosa crise social que passava pela Inglaterra num certo período do século XVII. Se algo não tivesse acontecido que terminasse com as desigualdades sociais, o país teria experimentado uma catástrofe social como a Revolução Francesa, que, no fim do mesmo século, afogou a França em sangue.

Mas alguma coisa aconteceu que impediu isso: veio o grande despertar metodista, que, de muitas maneiras, é parecido com o movimento pentecostal. Ele purificou e fortaleceu a alma do povo inglês, e assim a nação venceu, felizmente, a crise e pôde resistir às dificuldades durante as guerras napoleônicas.

Bem-aventurada é a nação onde há muitos que crêem. Essa nação tem algo que as outras não têm.

A incredulidade é um prejuízo e a dúvida um estrago. Mas onde o povo crê em Deus, aí há reservas secretas de força.

Pelo procedimento dos dois discípulos, compreendemos que a dúvida os enfraquecera. Numa situação em que necessitavam de força, deixaram que a incredulidade os enfraquecesse. Por isso tinha dificuldade em entender, e a situação não melhorou ao quererem fugir de Jerusalém. Se tivessem tido um pouco de fé, teriam coragem para permanecer, até que tudo fosse esclarecido e Deus desse a desejada vitória.

"... pareciam tristes..."

Está manifesto a qualquer um que estes discípulos estavam quebrantados de tristeza. Quando Jesus os encontrou no caminho, "eles pararam e pareciam tristes" (versão sueca).

A tristeza, sim, acompanha também a incredulidade. Uma vida em dúvida é a mesma coisa que uma jornada em trevas, sem alegria. A verdadeira e real alegria recebe-a o homem recém-convertido quando começa a crer em Deus.

Diz alguém: "Para a pessoa ser feliz tem de tomar parte em todas as diversões do mundo". Minha resposta a essa afirmação é: A alegria recebida nas diversões do mundo não é prova de que a pessoa que a recebe esteja feliz. Estão buscando alegria e satisfação, mas falta-lhes a verdadeira satisfação e o gozo legítimo, porque estão buscando tudo em lugar errado - num lugar onde jamais encontrarão. A felicidade e o gozo verdadeiro só se devem buscar em Deus e é pela fé que tudo isso encontramos.

Se somos cristãos vivos, não necessitamos das diversões para

estarmos alegres. A alegria vem quando experimentamos a realidade da palavra de Jesus sobre a verdadeira felicidade. Ele disse: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salta para a vida eterna". É possível a um cristão verdadeiro experimentar abundância da alegria legítima, sim, e da bem-aventurança de Deus. Esta fonte mana, não somente em circunstâncias agradáveis, mas também, e especialmente, em tempos de provas e de aflições.

Um conhecido meu me contou sobre uma mulher nobre da Rússia, que havia estado em prisão desde a revolução de 1917. Seus sofrimentos tinham sido terríveis. Mas isto não é toda a sua história, pois em meio a esse padecimento, ela tinha, por intermédio da sua fé em Deus, vitória, descanso e felicidade que não se podem descrever. Depois de 17 ou 18 anos de inomináveis sofrimentos em terríveis prisões, recebeu a comunicação de que ia ser posta em liberdade e que poderia viajar a outro país, se quisesse. Mas se conta dessa mulher que, ao receber esta comunicação, o primeiro sentimento que inundou a sua alma não foi a alegria de ser livre e poder ir aonde quisesse; o que sentiu foi angústia! angústia de perder algo da sua felicidade em Deus. Por esta razão, ajoelhou-se e orou: "Senhor, se me deixas experimentar a mesma felicidade ao sair daqui, então quero ir; mas, se não, a minha vontade é permanecer neste lugar por toda a minha vida, para poder conservar esta alegria que tenho agora".

Esta verdadeira e viva alegria celestial pode-se experimentar já aqui na terra quando os nossos pecados são apagados e entramos em contato vivo com Deus. Desde a prisão em Roma, Paulo escreve aos filipenses: "Regozijai-vos no Senhor sempre! Outra vez vos digo - Regozijai-vos!" e escreveu assim porque ele também se estava regozijando.

"...a fé é pelo ouvir..."

"Ó, néscios e tardos de coração!" - foi uma repreensão muito acertada. Pois geralmente significa uma enorme ignorância realizar algo, do qual se sabe antecipadamente que não conduz a um resultado positivo e que não alcança o seu destino. A mesma coisa se pode afirmar sobre a dúvida e sobre os vãos esforços da incredulidade de alcançar

resultado pela senda da razão. Assim caminhavam os dois discípulos para Emaús conversando um com o outro, enquanto os seus corações estavam cheios de dúvida e incredulidade, tristeza e preocupação.

As palavras de dúvida e os passos de incredulidade que tomavam eram completamente desnecessários. Não era de nenhuma maneira necessário que eles estivessem neste caminho e nesta situação. Existem pessoas - tanto crentes como não-crentes - que argumentam ser a dúvida e a incredulidade algo necessário, e que não se pode escapar delas. Mas, meus amigos, não é assim.

Não somos obrigados a duvidar e a ser incrédulos. Detrás das exortações de Jesus sobre a ignorância e a falta de fé de alguns, está a suposição bem patente de que eles não tinham de agir como agiram e que poderiam usar o seu entendimento e começar a crer outra vez.

Eles também possuíam aquilo sobre o qual poderiam edificar uma fé viva. E esta base eram as Sagradas Escrituras, a Palavra de Deus por meio dos profetas: "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" Assim foi a sua repreensão. Jesus queria com isso dizer- lhes que não era necessário terem sido presos de meditações doentias e duvidosas, e de tristeza, e de incredulidade. Se tivessem meditado nas profecias, isso não teria acontecido. Pois, "porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" Sim, assim tinha sido profetizado.

Meu amigo, tu tens a Palavra. Esta deve ser a base da tua fé. Respondeste que já ouviste isto muitas vezes, mas que mesmo assim não podes crer. - "Isto não me ajuda", dizes. Mas eu digo: Ajuda-te, sim. Ajuda-te se quiseses escutar. Como seria de outra forma a nossa vida, se Deus não houvesse falado! como seria de outra forma a base da nossa fé, se não tivéssemos a Palavra! Mas é necessário que ouças e que recebas a palavra no teu coração. "De sorte que", disse Paulo, "a fé é pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus".

Um irmão contou-me como foi fácil e maravilhoso quando foi salvo. Simplesmente, em casa, lendo a Palavra de Deus, ele foi transformado em um novo homem. Tinha lido um livro religioso e compreendeu que aquilo não estava de acordo com a Palavra de Deus. Ele não tinha

tocado na sua Bíblia há muitos anos, desde jovem, e tinha agora uns trinta anos de idade. Mas agora ele e a esposa começaram a ler a Bíblia, capítulo após capítulo, livro após livro, até que leram umas 800 páginas. A esta altura creu e foi salvo. E não somente salvo, mas também batizado com o Espírito Santo. Tudo pela leitura da Bíblia feita em casa.

Meu amigo, se queres crer, não busques a verdade em toda a classe de fontes, mas procura-a nesta fonte da vida, que é a Palavra de Deus.

Quando Jesus ali no caminho levou aos discípulos a fé, Ele mesmo era a Palavra viva. Estava junto com eles em pessoa, e ressuscitado. Havia estado morto e posto dentro da sepultura, mas agora caminhava com eles e podiam vê-lo. O próprio Jesus não fez referência a si mesmo em primeiro lugar, mas às Escrituras Sagradas e à revelação pela Palavra: "E começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras". Queria que a fé deles fosse edificada sobre a Palavra de Deus. Uma vez antes - quando tinha mencionado sobre Lázaro e o homem rico aos seus discípulos - havia dito: "Se não ouvem a Moisés e os profetas, tampouco o acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite".

Temos a Palavra de Deus entre nós. Lê, recebe o que lêes e crê, leitor. É completamente inútil duvidar. Na Palavra encontrarás a luz que pode dissipar todas as trevas e pôr em fuga a dúvida. Vai à Palavra de Deus! Conserva-te junto dela! E serás um crente alegre e feliz.

"...dizem que ele vive!"

Foi uma grande falta de sabedoria dos dois discípulos do caminho de Emaús o fato de não considerarem o que os outros já haviam contado a respeito de Jesus nem a convicção deles de que o Senhor já ressuscitara. Se queremos ter uma fé viva em Deus, não devemos dar as costas àqueles que têm o testemunho do Senhor, àqueles que possuem uma verdadeira experiência de fé em Deus. Este caminho de dúvidas dificilmente nos leva a uma fé verdadeira.

Tomé não estava presente na primeira vez, ao manifestar-se Jesus aos seus discípulos, quando estavam reunidos por detrás de portas fechadas. Tomé não tinha muita fé, mas os outros apóstolos o amavam e pensavam muito nele e na sua edificação, e por isso estavam ali outra

vez para se ajudarem mutuamente. Tomé ouviu falar que, da vez anterior, Jesus apareceu no meio dos discípulos e disse-lhes: "Paz seja convosco!" Mas não pôde crer. Disse que tinha de vê-lo com os seus próprios olhos. E nessa reunião, agora, Tomé teve o seu encontro com Jesus e recebeu certeza de que Ele estava vivo.

Os dois discípulos andavam para Emaús com os olhos completamente fechados. E, nessas trevas, não conheceram o Ressuscitado que caminhava ao seu lado, e lhe disseram: "És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?"

Há um pensamento muito maravilhoso: - "O Senhor busca a alma que está duvidando, entenebrecida pela incredulidade". Na segunda semana depois da ressurreição do Senhor, os discípulos estavam outra vez reunidos por trás de portas fechadas, como acima falamos. Então Jesus se manifestou pela segunda vez e o fez por causa de Tomé. Queria encontrá-lo. Jesus também buscou os discípulos no caminho de Emaús. Sabia deles. Veio porque viu que eles estavam realmente necessitados.

Com que grande paciência os ouviu! Que amor, sabedoria e graça revelou nos ensinamentos que lhes ministrou!

Não necessitamos em primeiro lugar de visões e revelações para podermos crer. O que mais necessitamos é do ensino do Espírito Santo. Foi também neste caminho que esses discípulos creram e foram libertados de suas dúvidas. Enquanto Jesus lhes falava, o coração deles foi aberto mais e mais. Que palavras vivas e convincentes saíam da boca do Mestre! Quando pensavam nisso, depois, não puderam dizer outra coisa senão: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras!?" Durante esta convivência com as Escrituras, ouvindo-as da boca do Mestre, seus corações foram preparados para a vitória consciente da fé, para o conhecimento definitivo dele mesmo.

Que ceia maravilhosa não foi aquela em Emaús no primeiro dia da semana, justamente três dias depois da ceia de Jesus com os discípulos, antes de começar o seu sofrimento! A felicidade da fé e a alegria da certeza haviam subido aos seus corações como sobem o sol e

a aurora. Sentiam que essa pessoa maravilhosa que havia caminhado junto com eles tinha sido uma bênção muito grande, e por isso queriam que Ele continuasse junto deles. Para tanto, constrangeram-no dizendo: "Fica conosco, porque já é tarde e já declinou o dia!" Quando Jesus, na companhia deles, tomou o pão e o abençoou e partiu - que foi que aconteceu? - raiou o sol nos seus corações: a fé perfeita - o sol da vida espiritual sobre abundante. Terminaram as trevas, a noite e o crepúsculo. Seus olhos foram abertos - haviam conhecido o Senhor... Mas Ele desapareceu-lhes!

Aquilo não tinha sido uma visão, nem um engano fantástico e nem uma fraude. Era Jesus mesmo, ressuscitado e vivo e manifestado corporalmente. Agora desaparecera das suas vistas, mas, pela fé, continuava vivo nos seus corações.

Meu, amigo, este milagre pode acontecer contigo também. Jesus pode abrir os teus olhos para que creias nas verdades divinas.

3

Senhor, acrescenta-nos a fé!

"Acrecenta-nos a fé!" (Lucas 17.56)

É interessante notar que homens como os discípulos, que ainda não possuíam a compreensão que nós temos a respeito das revelações de Deus, pedissem como pediram a Jesus - "Acrecenta-nos a fé!" Eles notaram que a sua fé era incompleta e imperfeita e desejavam que ela crescesse e aumentasse.

Tantas coisas estavam escondidas para eles, que entendiam as coisas espirituais somente em parte. Não tinham ainda uma compreensão clara da realidade das leis espirituais, da realidade que os obrigou a fazer esta petição. Mas sentiam a falta, a necessidade de mais fé, e isto os obrigou a pedir que a fé lhes fosse acrescentada. Pediram ignorando a grandeza do que pediam, mas pediram bem.

É uma grande consolação para nós que, embora sejamos ignorantes das coisas espirituais e muitas vezes não tenhamos ido muito longe no caminho de Deus, mesmo assim, temos grandes possibilidades de acertar o alvo, naturalmente com a condição de que sejamos sinceros e

verdadeiros. Estes discípulos estavam tratando de um tema muito importante, e, de certo modo, o mais influente de todos. A fé é uma coisa muito preciosa. É o único meio pelo qual o homem pode entrar em contato e comunhão com o seu Criador.

Podemos ocupar-nos com Deus pelo caminho da razão. Também podemos nos aproximar dele pela senda moral, tratando de viver uma vida perfeita quanto às coisas exteriores. Isto traz, naturalmente, bênçãos consigo; mas a verdadeira comunhão com Deus nós a temos somente pela fé, e isso quando cremos em seu Filho Jesus Cristo.

Encontramos em todas as partes do reino de Deus exemplos do poder desta fé para libertar o homem e reatar o seu contato com o Todo-poderoso. A Igreja do Senhor está também cheia destes exemplos.

Se alguém é um crente vivo e verdadeiro, somente pode sê-lo pela fé. A fé para a salvação é um assunto tão importante e maravilhoso, que nunca é apreciado demais. Não existe nada na vida cristã que não dependa da fé. Todas as virtudes cristãs são expressões e manifestações da vida de fé em Deus, e têm lugar central na relação com Deus. Por isto compreendemos a oração dos apóstolos: "Senhor, acrescenta- nos a fé!"

Quantas vezes temos sentido a mesma necessidade! Ninguém que realmente tem fé em Jesus, escapa do desejo de que essa fé seja acrescentada. Mesmo sendo a nossa experiência e certeza da nossa salvação, uma coisa é bem patente - sempre sentimos, depois da nossa conversão, a vontade de ter mais fé em Deus para podermos viver a nova vida espiritual de uma maneira mais rica e gloriosa, e, então, rogamos: - "Senhor, acrescenta-nos a fé!"

É glorioso saber que sempre há possibilidade de a nossa fé aumentar. A fé é como tudo o que vive: tem sempre em si uma tendência para crescer e desenvolver-se. E é necessário que isto realmente aconteça. Também é de suma importância ter o conhecimento certo sobre a fé. Esta consciência recebemos do Senhor Jesus mesmo. O Filho de Deus não desprezou os seus discípulos pela ignorância deles, mas deu-lhes instruções. A sabedoria do mundo é mais um conhecimento sobre a incredulidade do que sobre a fé. Há muita instrução chamada cristã que

não edifica a nossa fé. Mas quando pedimos ao Senhor, Ele nos instrui de tal maneira que a nossa fé é fortalecida.

"Se tivésseis fé..."

Fazemos muitas vezes suposições erradas quanto à medida ou o tamanho da nossa fé. Quanta fé temos? Quanta fé necessitamos para alcançar as bênçãos de Deus que desejamos? Às vezes nos enganamos a nós mesmos com a nossa fé. cremos que é maior do que ela em realidade é.

Os discípulos tinham a opinião de que necessitavam de mais fé. Jesus disse-lhes: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar; e ela vos obedeceria".

A fé viva e verdadeira é, acima de tudo, simples, sem pretensões, sem exageros. Quando Jesus fala do reino que veio implantar, usa a mesma parábola que fala da fé. O reino de Deus é simbolizado num grão de mostarda. O reino de Deus está dentro de nós. Não é algo grande e vistoso aos olhos de todos e muito barulhento. As vezes se manifesta pelos nossos atos. É verdade que existe uma diferença grande e definitiva entre aqueles que pertencem, e servem a Deus e nele crêem e os que não crêem. Esta diferença é muitas vezes visível.

Onde esta vida existe, podemos ver os testemunhos de fé. Mas isto não impede que o reino de Deus dentro de nós seja algo visível. O que primeiro vejo de uma pessoa é o seu interior: ele pode ser crente sem que eu o perceba.

Mais ou menos a mesma coisa se pode dizer da fé no coração e da nossa capacidade de julgá-la. Se começo a examinar-me, pode ser que seja difícil ver o que estou procurando: isso que se chama fé. A causa disso é porque as dimensões da fé são muito diferentes do que pensamos. A fé é parecida com a vida - é tão inatingível como a vida, e não é visível nem se pode medir com medidas comuns.

"...um grão de mostarda..."

A fé, mais que tudo, é algo que não é vultoso. Podem-se encontrar pessoas que alegam uma fé de grande vulto. E sem compreenderem

nada sobre fé, dizem pretensiosamente: "Creio em Deus em todas as circunstâncias. Nada poderá mover-me desta posição. Se fico doente, nunca preciso outra coisa além de fé em Jesus. Ele me ajuda sempre quando peço. Os crentes em geral são uns incrédulos; se tivessem a mesma fé que eu tenho, limpariam os hospitais de enfermos. E os mortos ressuscitariam!"

A verdadeira fé não fala desta maneira. Ela é quieta e humilde, e se guarda das palavras altivas e orgulhosas. Nada é mais estranho para ela que o orgulho, o louvor de boca própria. A fé é algo que está escondido no coração. Precisaríamos uma lente de grande aumento para vê-la, se isso fosse possível. O interessante no grão de mostarda, e em todas as outras sementes vivas, é que a vida neles existente não se pode ver. Existe ali na semente a vida e se manifesta por meio do crescimento, mas não é visível aos nossos olhos. Nenhum cientista encontrou jamais a vida, e jamais a encontrará. O microscópio mais poderoso não é capaz de ver a vida.

O mesmo acontece com a fé, ela não tem pretensões. Se perguntares a um verdadeiro crente se ele tem fé, terá muito pouca vontade de responder. De minha parte nunca tive coragem de expressar-me com demasiada coragem sobre a minha fé. Nossa fé é manifestada pela prática. Nem sempre o crente está consciente da fé que possui. Às vezes, há em nós muito mais fé do que pensamos.

Quando vêm enfermos e pedem oração e oramos juntos, acontece que dizem que não têm fé. Eu costumo responder: "Claro que tens fé! De outra forma não terias viajado por um caminho longo e difícil, com esta enfermidade e conseqüente cansaço, para receberes oração e imposição de mãos. Realmente, a pessoa que faz como estás fazendo tem fé".

Eu sei de pessoas incrédulas que buscam a Deus para a salvação, vêm a nós e oramos juntos. Logo choram por causa da sua aflição e agradecem a Deus pelo perdão dos pecados. Depois dizem: "O pior é que eu não tenho fé". Então eu respondo sempre: "O ato de teres vindo aqui, amigo, para pedir a nossa oração é uma prova de que tens fé".

"Senhor, ajuda-me!"

Existem pessoas que pensam que, se Deus quer ajudá-las, tem de ser tão- somente de forma extraordinária. Quase pretendem que Deus tem de descer do Céu para, pessoalmente, tomar conta dos seus problemas; de outra forma (dizem), não podem ser salvas. Outros dizem: "Estou doente, mas, para ficar curado, é necessário que toda a igreja separe um dia inteiro de jejum e oração por mim: todos têm de orar por mim". Outros afirmam: "Só se vocês orarem um mês inteiro, então sararei".

Esta não é uma grande fé; a grande fé não fala assim. Essa é uma fé pequena. Pela Palavra de Deus, pode-se ver como a grande fé fala. Os evangelistas nos dão um par de exemplos de uma fé que foi por Jesus julgada grande.

A mulher cananéia tinha uma grande fé. Isto se revelou quando Jesus mostrou-se como que sem interesse pela sua aflição. Primeiramente o Filho de Deus nada respondeu quando ela lhe pediu que curasse a sua filha que estava atormentada por um demônio. Depois o Senhor respondeu-lhe negativamente; disse que Ele não havia sido enviado senão às ovelhas perdidas de Israel. Apesar de tudo, ela repetiu a sua desesperada oração: "Senhor, ajuda-me!". A resposta não podia ser mais humilhante: "Não é conveniente dar o pão dos filhos aos cachorrinhos". A sua fé foi grandemente provada.

Mas não havia nela nada que não suportasse a prova. Ela era verdadeiramente humilde. Essa mulher extraordinária aceitou a argumentação do Mestre, mas contornou-a com uma nova petição: "Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem dos seus senhores

- Oh! mulher, grande é a tua fé!" - respondeu Jesus.

Um centurião veio ao Salvador e lhe falou sobre o seu servo, que estava enfermo. - "Irei eu e o curarei!" - afirmou Jesus. O centurião achou que não era necessário que Jesus fosse. "Senhor", disse ele, "não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra e o meu criado há de sarar". Depois exemplificou que ele mesmo era um homem que estava sob autoridade, e que também tinha soldados às suas ordens. Quando ordenava, tinha de ser obedecido.

"Senhor", queria ele dizer, "tu és grande. Tens muitos poderes sob as tuas ordens. Deixa que eles realizem a obra. Não é necessário que vás até a minha casa. Não sou digno disso. É suficiente que digas uma só palavra!" Está escrito: "Maravilhou-se Jesus ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé".

A grande fé não espera que Deus vire o céu e a terra de cabeça para baixo para ajudar-nos. Os que têm esta opinião pensam que Deus é tão pequeno que tem de mobilizar os seus recursos para ajudar-nos. A grande fé se satisfaz com uma pequena palavra dos lábios de Deus, com as migalhas que caem da mesa do Todo-poderoso.

O que é maravilhoso e estranho é isto, que a verdadeira fé se apresenta tão simples e sem pretensões em tudo. Esta fé é um rochedo divino neste mundo. É o ponto de apoio para a alavanca de Deus. E esta pequena, mas verdadeira fé, é o ponto de partida para Deus realizar a sua obra na vida dos homens, na Igreja e no mundo.

"...para Deus nada é impossível!"

Outra característica da verdadeira fé é a sua atividade. Ela não é ociosa, mas atuante. Uma falha entre os crentes em geral é que a sua fé é por demais ineficaz. Eles têm fé, mas é uma fé morta e sem atuação.

Olhemos um pouco mais no símbolo que Jesus usa sobre a fé. Assemelha-se a um grão de mostarda. Um grão de mostarda pode - como outros grãos vivos - guardar-se numa caixa ano após ano sem que se veja a força que nele há. Mas, plantando-o, vê-se o vigor que dele é gerado.

Assim é também com a fé viva. Ela tem de ser ativada. Isto é ponto de enorme importância na vida cristã, tanto para o crente como para a Igreja. É uma coisa certa: se nos descuidamos e abandonamos a fé, ela não opera. Isto tem sido feito por alguns, mas o resultado é sempre negativo. Igrejas com tais membros não realizam muita coisa para Deus.

Esta situação tornou-se um fato porque a pequena fé que existe nunca foi ativada.

Há engano quando as pessoas dizem que a sua fé é insignificante, que

não vale a pena esforçar-se e usá-la, pois é demasiado pequena para produzir a força necessária. E a ação do Diabo que faz os crentes pensarem desta maneira. Outrossim, há muitos membros de igrejas que procuram enganar os humildes, dizendo-lhes que eles (os crentes humildes) têm uma fé tão pequena que não adianta se esforçarem, pois essa fé nada alcança. Com outras palavras, ensinam que o cristianismo mencionado na Bíblia não é para o nosso tempo.

Caro leitor, não devemos esperar até que tenhamos fé suficientemente grande. Devemos procurar fazer com que a nossa fé seja revelada em obras. Se assim fizermos, experimentaremos a realidade que Jesus apresenta e que a Bíblia menciona; então a nossa fé aumentará. Será cada dia maior e mais rica, e se desenvolverá. É a isto que Jesus se refere com a sua palavra aos discípulos: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar, e ela vos obedeceria".

"Ergue-te e precipita-te!"

A fé se manifesta ao dizermos à "amoreira": "Desarraiga-te daqui e planta-te no mar"! Qualquer pessoa não pode dizer isto. É um ato de fé. E para isso é necessário ter fé. Agora ouço alguém dizer: - "Desarraiga-te daqui e planta-te no mar!, isto é impossível! Tais palavras são inúteis". Mas trata-se aqui de que a fé deve atuar, ainda que tudo seja ou pareça impossível e inútil.

Jesus apresenta uma palavra parecida sobre a eficácia da fé, numa outra oportunidade quando os discípulos se admiraram de que a figueira amaldiçoada secasse, Ele então disse: "Em verdade vos digo que, se ti verdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito. E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis".

É justamente isto que Jesus quer ensinar: o mais impossível e inimaginável no mundo pode ser feito, se tivermos fé em Deus. Não se pode imaginar uma coisa mais incrível que uma árvore ser arrancada com suas raízes e plantada no mar, ou que uma grande montanha se levante e se mude para outro lugar.

Muitos admitem, numa tentativa de diminuir a verdade bíblica, que

Jesus aqui fala de montanhas de incredulidade. Mas não é assim. Jesus menciona "esta montanha". Ele se refere ao monte das Oliveiras. Eu mesmo estive lá e sei que se trata de uma verdadeira montanha e não de uma montanha de incredulidade.

Jesus quer varrer todas as dúvidas da nossa alma. Não existe atmosfera mais mortal para um cristão do que quando chega à situação de dizer: "Sim, sim, isto é impossível". É a mesma coisa como ser sufocado - a pessoa não respira mais -, termina a vida. Para respirar e viver é necessário na nossa vida cristã e em todas as situações compreender isto: É possível que Deus ajude, ainda que tudo seja impossível. É isto que Jesus quer apresentar quando menciona a planta que é arrancada com as raízes e as montanhas que se movem. Aquele que ousa confiar em Deus no que é impossível, verá que para Deus tudo é possível.

"Pedi, e dar-se-vos-á!"

Caro leitor, o que é necessário é prontidão em pôr em prática a nossa fé. Milhares de crentes escutam as pregações; assistem aos cultos ano após ano, e cada vez que escutam a Palavra de Deus falam de como foi tão glorioso e verdadeiro tudo o que ouviram. Mas não alcançam além disto. O que Deus quer é que ponhamos em ação a nossa pequena fé.

Tu dizes: "Ela é tão pequena; é como o mais pequeno grão". Então não deves deixar esse pequeno grão ficar inerte por mais tempo. O seu lugar não é guardado numa caixa, mas na terra. Enterra a tua pequena fé em algum lugar onde for necessário e verás como ela cresce e aumenta. Não sei onde tens o teu jardim da fé e onde o teu pequeno grão crescerá. Tu mesmo é que sabes. Sabes em que sentido tens sido demasiado passivo e de que maneira Deus quer pôr-te a trabalhar. Tu sabes quais são as tuas possibilidades. Talvez tenhas o problema da salvação dos teus filhos. Ou quem sabe de outros parentes. Já oraste por eles durante decênios e ainda não são salvos. Pensas em como se poderá mover tal monte. Meu irmão, Deus pode. Mas deves plantar o teu pequeno grão de mostarda. Deixa que a tua fé - tão insignificante como é - comece a operar. Deixa que os teus parentes compreendam que crês que Deus os salvará.

Talvez a sua petição seja despertamento e progresso no trabalho espiritual. Quando o movimento pentecostal começou aqui neste país [na Suécia], houve pessoas que profetizaram que tudo terminaria muito breve. Disseram que duraria mais ou menos dois anos e que depois terminaria, pois assim tinha sido com outros movimentos. Um dirigente espiritual, daqui de Estocolmo, disse no ano de 1907: "Depois de dois anos farei um discurso sobre os resultados deste despertamento". Até agora ele não fez o seu discurso.

Os representantes do movimento pentecostal eram da opinião que Deus continuaria a sua obra progressivamente, ano após ano. A questão era se quiséssemos pôr-nos à disposição de Deus. Os anos agora já passaram e Deus tem dado progresso e bênção, e este maravilhoso movimento apostólico tem permanecido entre nós.

Se alguém tivesse podido ver, então, 35 anos adiante, a obra que existe agora, e tivesse contado que o trabalho seria desta maneira abençoado, credes vós que nós, que fomos daquele princípio tão simples, teríamos crido nele? Não, não teríamos criado. Teria sido uma coisa por demais impossível para nós crermos. Os nossos pensamentos nunca haviam alcançado tão longe. Era o mesmo como se tivéssemos dito às montanhas Are e Snasa [na Suécia] que se mudassem para o Atlântico.

O que é impossível - isto Deus faz.

O nosso mundo é mau e perverso. Vede como o mundo está tomado pelo desejo de diversões e prazeres! Superficialmente, não há muito desejo por Deus. Parece que já gastamos demais orações, palavras e zelo por estas almas endurecidas. Mas, é necessário crer em Deus. Creiamos em Deus!

Esta nossa fé em Deus não será envergonhada. O Senhor é poderoso para intervir. Ele tem todas as possibilidades consigo. Não quero ensinar a Deus quais serão os seus métodos, mas sei que, se crermos nele, Ele fará a obra em continuação. Não é certo que já tenhamos visto o mais glorioso, talvez isso esteja por vir ainda. Tudo depende da nossa fé em Deus.

Pode-se crer em Deus num tempo em que todo o mundo está voltado

para o materialismo? Sim. É agora que devemos crer nele. Nunca senti tanta necessidade de lançar-me nos braços do Senhor sem reservas como agora. Devemos crer nele. O mundo pode odiar-nos, zombar de nós e criticar-nos; o mundo pode fazer o que quiser: Deus vive e a sua justiça vencerá um dia. Eu creio nele como o Deus do indivíduo; creio nele como o Deus da igreja; creio nele como o Deus da História. Ele é o Todo-poderoso.

4

A fé não aceita impossibilidades

"Nada vos será impossível!" (Mateus 17.20c)

Calebe foi um dos espias que Moisés; por mandamento de Deus, enviou a Canaã para descobrir as riquezas da terra, e as possibilidades de conquistá-la. Quando voltaram, tinham consigo provas dos frutos da terra; entre outras, um galho com um cacho de uvas tão grande, que era levado sobre uma vara por dois homens. Todos testemunharam da riqueza da terra espiada. - "Mas seria possível conquistá-la?" Esta era a pergunta. A maioria dos espias consideraram que era impossível. A posição da terra, suas fortificações e as características da sua população eram tais, que a missão de conquista seria muito difícil, sim, talvez impossível. Quando pensavam nas dificuldades, parecia que para eles eram completamente impossível a conquista de Canaã: - "O povo porém que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque" - disseram.

Calebe, filho de Jefoné, e Josué, foram os únicos que realmente creram em Deus pela conquista de Canaã. Quando o povo deu provas de murmuração contra Moisés, Calebe disse: "Subamos animosamente e possuamo-la em herança, porque certamente prevaleceremos contra ela".

Mas os filhos de Israel escutaram mais aos que duvidavam do que aos homens de fé. Não tinham a coragem necessária para atacar os anaquins. Disseram: - "Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais poderoso do que nós". E assim começaram a falar mal daquela terra entre o povo de Israel: "A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores, e todo o povo que

vimos no meio deles são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim também éramos aos seus olhos".

A natureza da incredulidade e da dúvida é de tal maneira desanimadora, que não pode ver outra coisa senão a impossibilidade. Mas Calebe foi um homem de fé. Isto ele mostrou mais tarde também na sua vida, quando, apesar de octagenário, teve de ajudar os jovens do povo a conquistar, a tomar a terra prometida. Está escrito que quando as heranças das tribos de Israel foram repartidas, Calebe se apresentou diante de Josué, o juiz do povo, e disse:

- "Ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força para a guerra, e para sair e para entrar. Agora pois dá-me este monte de que o Senhor falou naquele dia; pois naquele dia tu ouviste que os anaquins estavam ali, e grandes e fortes cidades havia ali. Porventura o Senhor será comigo para os expelir, como o Senhor disse".

"...eu o levarei d terra..."

Calebe e Josué eram dois homens de fé. Eram da geração que viveu no deserto, os únicos que puderam entrar na terra prometida. Todos os outros pereceram no deserto, isto é, todos os maiores de vinte anos que murmuraram no deserto no caso dos espias. Se o povo foi um exemplo do que sofrem os que não crêem, assim também Calebe e Josué são brilhantes exemplos quanto à fé em Deus e sua conseqüente bênção.

Josué foi diferente de Calebe no sentido de que ele desempenhou um papel mais importante na história de Israel. Josué foi o homem escolhido por Deus para encarregar-se da direção do povo depois da morte de Moisés. E foi ele que levou o povo através do Jordão à Terra Prometida.

Mas é um erro dizer que Calebe foi de menor importância como um exemplo de fé, pela razão de ter sido o seu lugar mais humilde que o de Josué. Calebe é mais o tipo do soldado de fila: o seu exemplo está mais perto de nós que o dos grandes dirigentes. É mais fácil tomá-lo como uma ilustração do cristão em geral.

Das grandes personalidades e dirigentes na Bíblia - Moisés e outros tiveram uma posição toda especial na história do povo de Deus, e entre esses está Josué como um deles. Mas para nós é mais fácil silenciar quanto às conclusões que fazemos de suas experiências extraordinárias, com- parando-as com a vida e a fé de pessoas mais simples e humildes.

Mas Calebe não foi uma pessoa insignificante. Ele diz de si mesmo que "era chefe e dirigente", e era um representante da tribo de Judá, porém viveu mais ocultamente que as grandes figuras da história de Israel.

Sua posição e personalidade não eram tão extraordinários que nos coloquem diante de algum super-homem, algo que Deus tenha dado para necessidades especiais em circunstâncias especiais. Temos possibilidade de crer que podemos imitá-lo e experimentar o mesmo que ele experimentou.

Se Calebe é um exemplo para nós, ele o é como o homem que crê. Estuda a sua vida, irmão, e reconhecerás que foi algo de maravilhoso, algo admirável, que nos ensina como uma pessoa pode crer nas mesmas circunstâncias e da mesma maneira que ele creu. Ele foi um homem que se separou de todo o Israel e seguiu o seu próprio caminho. Seguiu o caminho da fé no poder, na graça e nas promessas de Deus.

Deus havia dado uma promessa especial a Calebe no Deserto: "Porque no meu servo Calebe houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança!"

Oitenta e cinco anos tinha ele, quando chegou ali ainda forte na fé e no físico. Sobre a sua força física diz que ainda se sentia tão forte como era naquele dia quando foi enviado por Moisés para espiar a terra. Naturalmente que a sua fé sadia também tinha guardado sadio o seu corpo. Pois existe esta conexão: a fé em Deus é uma fonte de saúde, não só para a alma mas também para o corpo. Também Calebe, certamente se sentia mais forte fisicamente à medida em que confiava nas promessas de Deus. Assim permaneceu na fé e foi fortalecido no seu corpo; para demonstrar a fidelidade divina, Calebe recebeu aquela parte de Canaã que havia pedido.

Está escrito: "E Josué abençoou a Calebe, filho de Jefoné, e deu-lhe Hebrom como herança".

"...a fé é a prova das coisas que se não vêem."

O que eu mais noto no exemplo de Calebe é que a fé não se limita ao que vemos com os nossos olhos. A fé tem outra base para a sua avaliação, além das coisas exteriores, que são momentâneas e humanas.

Como é comum as pessoas escolherem em primeiro lugar o que tem aparência! Mas a fé não faz assim. Ela se dirige ao que é invisível e divino. Veja a petição de Calebe! - Qual foi a sua petição? - Ele pediu a parte montanhosa.

Se Calebe não houvesse sido o homem de fé que foi, certamente teria seguido o exemplo de Ló.

Aquela vez quando Abraão e Ló combinaram entre si separar-se e habitaram em partes diferentes da terra, Ló não deixou de escolher a melhor parte. Viu que todo o vale do Jordão era rico em fontes de água. Está escrito que "antes que Jeová destruísse Sodoma e Gomorra, aquele lugar era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar". Ló escolheu toda esta rica região.

Se Calebe tivesse sido uma pessoa ambiciosa - o que não significaria que fosse avarento, mas que lhe faltava fé - então teria falado o seguinte: "Deus me prometeu a terra que espiei - Ele me prometeu a região montanhosa, mas acho que tenho sido fiel e desinteressado, e, por isso, mereço aquela parte rica e fértil do campo". Mas assim não atua e pensa a fé. Ela se satisfaz com a "montanha" e deixa outros tomarem o "campo".

A fé é humilde. Sobre os humildes está escrito que Deus os guia no caminho certo. Ele os dirige - ainda que não o entendam - para a escolha certa.

A região das montanhas tem um lado estéril e inóspito. Entre as montanhas vive-se de uma maneira simples e o labor é mais árduo que no campo fértil. Parece muitas vezes aos olhos do estrangeiro que a vida (sadia e feliz) nas alturas é intimidatória.

Que ilustração não é a montanha da nossa Canaã espiritual, a terra gloriosa que nos pertence por meio da salvação em Cristo Jesus! Muitos se conservam distantes - não podem crer que a terra lhes pertence. Ainda não resolveram subir pela fé até lá. Parece-lhes tão estéril e repulsiva a montanha!

Na maravilhosa profecia de Isaías sobre o Messias sofredor, encontramos muitas expressões que indicam a insignificância da aparência da pessoa de Cristo, algo que também distingue o cristianismo e os próprios crentes. Lê-se, por exemplo, que "era desprezado e o mais indigno entre os homens; homem de dores e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizeram dele caso algum".

Meu amigo, por que te escandalizas? Por que te afastas? "Bem-aventurado aquele para quem eu não seja uma pedra de tropeço", disse Jesus.

Assim será sempre a nossa Canaã, a terra da nossa salvação. Mas não deves desejar que seja diferente. Não é a terra que deve ser transformada, mas és tu mesmo. Se receberdes novos olhos, acharás que esta terra, aparentemente estéril, é cheia de riqueza, glória e maravilhas. - Ou talvez queiras ficar na terra gorda mundana do Egito ou na Mesopotâmia aflitiva dos teus pecados? Nenhuma terra de Gósen e nenhuma Babilônia - ainda que tenha ricas colheitas de grãos - te fará feliz, até que a tua situação com Deus seja aclarada.

Levanta-te e deixa a terra baixa do pecado e da incredulidade e caminha às montanhas, onde um céu mais claro se levantará sobre a tua vida e encherá os teus pulmões com um ar puro.

Sempre encontrarás a salvação com aparência pobre. Se a comparares com muitas outras coisas, talvez aches que preferes morar nas campinas da Mesopotâmia a te mudares para as montanhas da Judéia; sim, talvez prefiras os campos dos filisteus às montanhas de Hebrom e Jerusalém. Assim pensa sempre a incredulidade. E isso é porque ele sempre vê somente o que está à vista. Interessa-se sempre pelas regiões mais baixas da vida.

A aparência de esterilidade pertence às montanhas. Mas lá em cima

espera-te o milagre da transformação.

"Os judeus pedem sinal e os gregos sabedoria."

A incredulidade raciocina assim: "Como é estéril a vida dos crentes, em comparação com os que vivem no mundo! Olha no incrédulo e verás como a sua vida sempre é melhor que a vida do que teme a Deus!", assim diz a incredulidade. Mas é uma opinião somente superficial.

Pessoas de vista curta fazem assim os seus prognósticos. Acham que os incrédulos vivem sem aflições, e possuem uma vida material satisfatória, com riqueza e bênçãos terrenais.

Isto também possuía o homem rico citado por Jesus, que vivia ao lado do pobre Lázaro. Tão grande como a diferença que havia entre os dois na terra (tão grande, não; muito maior), foi a diferença depois da morte, mas ao revés. Ali Lázaro foi consolado, alento que foi negado ao rico, porque havia recebido o seu bem aqui na terra sem querer saber de Deus.

É uma grande felicidade e riqueza a nossa fé em Deus, a nossa salvação; isso vale mais que tudo, embora sejamos pobres e afligidos. Seria um grande erro alguém, diante de um crente pobre e doente, falar das suas necessidades materiais e do seu sofrimento físico, e dizer: "Assim é ser salvo". Isso seria esconder ao que sofre a realidade, pois o salvo experimenta as bênçãos do mundo celestial já nesta vida, por causa da esperança que tem da vida futura. Mas a incredulidade olha demais no que é só pela vista.

Diante da sabedoria humana, o cristianismo sempre tem sido algo baixo, desprezado e humilde. O seu princípio foi entre gente pobre na Galiléia; o seu fundador foi um carpinteiro de Nazaré e os seus mais chegados colaboradores foram pessoas do povo, sem letras, simples e pescadores.

Jesus mesmo foi morto por morte de cruz, como se mata um criminoso.

"Os judeus pedem sinal e os gregos buscam sabedoria", disse Paulo, e continuou: "Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos, mas para os que são chama-

dos, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens".

Assim é a região montanhosa - a terra da nossa salvação. É realmente difícil para uma pessoa incrédula, mundana e de vida cômoda, abdicar de sua posição abastada, onde tantos bens materiais estão ao seu alcance, para subir as "ladeiras da montanha", onde há tantas lutas e tantas dificuldades - para não dizer impossibilidades.

Para galgares, amigo, a montanha da salvação, necessitas de um firme desejo; tens de querer. Este milagre pode acontecer no teu coração, pois é mesmo um milagre. E Deus faz a sua parte nesta obra, mas só faz por meio da sua graça. O Espírito Santo te busca e te desperta, mas és tu mesmo que tens de tomar a resolução. E algo dentro de ti dirá: "Sim". Então levanta-te e começa a caminhar para a região montanhosa.

"...o Senhor será comigo..."

Foi justamente a região montanhosa que deu tanto medo a dez dos espias. "Impossível de conquistar" - pensaram. Não somente a terra ajudava os seus defensores, mas havia ali cidades bem defendidas, e o povo era descendente de gigantes.

O que ataca encontra sempre tremendas dificuldades na montanha. Ali está o seu inimigo, sempre numa posição favorável. Ali geralmente os defensores conseguem - ainda que sejam poucos - destruir os atacantes. A razão por que os boêres na África do Sul ganharam tantas vitórias contra os ingleses e tanto tempo puderam resistir, foi a ajuda que tinham da região montanhosa onde viviam. Também Israel sabia que não era fácil conquistar um país cheio de montanhas selvagens, onde cada altura era uma fortaleza natural, uma proteção para os defensores, que dali investiam em ataques contínuos, oferecendo sérios perigos àqueles que desejavam conquistá-los.

Mas foi justamente esta região de montanhas que Calebe pediu. Queria-a como herança, como havia dito Jeová. As dificuldades da conquista não o amedrontaram. Ele era um homem de fé.

Era diferente do povo que havia murmurado na sua incredulidade. Eles temeram por causa das palavras dos espias sobre as grandes montanhas, as grandes fortalezas, e os terríveis gigantes!

Ali estava, entre outras, a cidade de Hebrom, que antigamente se chamava Quiriate-Arba. Anaque foi o gigante maior entre os anaquins, foi o gigante dos gigantes; ele dominava nesse lugar. Mas isto não desvaneceu a fé de Calebe. Por isto a Bíblia diz: "Portanto Hebrom foi de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, porquanto perseverara em seguir ao Senhor Deus de Israel" (Js 14.14).

Se somos realmente salvos por Deus, teremos os nossos olhos abertos para os imensos valores que estão detrás daquilo que parece insignificante, pobre e humilde: teremos desejo de conquistar o impossível, o inconquistável e, sem temor, atacaremos os gigantes nas montanhas.

Podes estar certo, leitor, de que o crente nunca é tão feliz como quando vence a si mesmo e conquista as montanhas. Muitos crentes querem ir pelo caminho da fé e servir a Deus, mas não onde lhes parece difícil. Não querem herdar os montes. Querem algo que seja melhor que os penhascos. Querem os campos abertos e maravilhosos, onde se lhes oferecem os frutos da terra sem dificuldades. Olham para as coisas visíveis e temem a luta.

Talvez, irmão, desejarias ter outro dom, diferente daquele que tens. Desejarias ter, por exemplo, o dom de pregar a Palavra de Deus para as multidões. Mas talvez Deus não te tenha designado para pregar. Pode ser que Ele tenha outra missão para ti. Se te colocou numa oficina, entre companheiros incrédulos, então é da sua vontade que vivas uma vida santa, em temor, onde estás. Aí debes testificar cada vez que tenhas oportunidade. É a vontade de Deus para todos nós que lhe sejamos fiéis no cotidiano, que testifiquemos diante das pessoas com quem trabalhamos, ou encontramos e nos relacionamos.

- Achas que isto não parece muita coisa? É tão simples, tão insignificante, não é!? É parecido com a esterilidade das montanhas e dos desertos? Lembra-te que é justamente este monte que Deus quer que tu conquistes.

Ou talvez Deus te tenha chamado para uma missão toda especial e fora do comum, algo que para ti parece muito difícil, e temes diante disto, querendo escapar. Deixa-me dizer-te: se és um Calebe, uma alma que crê em Jesus de maneira certa, então aceita generosamente a herança estéril da montanha, que Deus te deu.

Um irmão havia arrendado uma fazenda no Sul da Suécia. Quando chegou ali, o campo estava em pleno abandono. E a maior parte era de areia pura. Tinha arrendado o campo de uma pessoa não-crente. Mas recebeu isso como uma missão dada por Deus. Necessitava de auxiliares, pois costumava servir ao Senhor recebendo e hospedando os seus servos. Prometeu a Deus que, se a fazenda florescesse, serviria à obra de Deus com os rendimentos. Assim orava muito e trabalhava bastante. E não foi sem resultado. Juntando a bênção de Deus ao seu trabalho, pôde fazer as terras produzirem frutos em abundância, mas algo muito interessante aconteceu num verão, quando a seca quase matou tudo. Um dia lutou com Deus em oração por mais de duas horas. E veio a chuva! Ele então telefonou para as fazendas, vizinhas e perguntou se tinham tido chuva, pois havia visto nuvens para aqueles lados. Não, havia chovido somente sobre a sua fazenda! Ele tinha transformado uma terra estéril numa fazenda com bons resultados e colheitas. Com grande triunfo, ele falava depois das suas grandes colheitas.

Aquele homem seguiu as pisadas de Calebe. Não teve medo de tomar terras que outros não queriam, terras que ofereciam dificuldades fora do comum, e onde, naturalmente, não havia esperanças. Mas ele recebeu-as de bom grado como vindas de Deus. E fez isto pelo Senhor. - Podemos-nos admirar de que Deus depois o ajudou? - Não, de modo algum. Pela obediência dele, a ajuda divina era certa. É esta classe de gente que a obra do Senhor necessita. São estes que realizam grandes coisas.

Irmão, quando olhas os campos espirituais que Deus te tem mostrado, talvez digas: - "Estou orando e semeando a semente preciosa, mas é como semear sobre pedras. Tenho orado a Deus, mas tudo fica cada vez mais difícil". Embora tudo se apresente difícil, se Deus te prometeu as montanhas, usa-as e dá graças a Ele, e a vitória virá.

Parece que é contra a natureza semear sobre pedras ou montes, mas se Deus mandou devemos semear.

"...como o Senhor disse"

Calebe era cheio de fé e tinha certeza da vitória. Até a idade de oitenta e cinco anos não permitiu que nada enfraquecesse a força da sua fé. Mas mesmo assim havia muitas circunstâncias que poderiam desanimá-lo. Pensemos nos seus dez companheiros quando da jornada de espiar a terra. Pensemos no povo que murmurava e que por causa disto teve de seguir caminhando no deserto por quarenta anos. E nenhum dos murmuradores entrou na terra prometida. Apesar de tudo isso, Calebe permaneceu fiel.

Devemos ter coragem de estar ao lado do Senhor, mesmo que estejamos sós. Temos de crer, quando outros duvidam. É fácil crer quando todos crêem, mas, quando todos desvanecem na fé, é, mais que nunca, necessário confiar em Deus para permanecermos fiéis.

Quando Spurgeon ia edificar o seu Tabernáculo Metropolitano, em Chicago, muitos achavam que ele confiava demais em Deus. Os diáconos julgaram que o grande projeto de construção passava dos limites. Tudo poderia terminar num grande escândalo para o reino de Deus, se cometessem um erro.

Foi escolhida uma comissão de doze homens para estudar o assunto. E todos votaram contra o projeto de Spurgeon. Não tinham coragem de apoiá-lo. Tratava-se de grandes somas de dinheiro e era uma prova muito forte para a sua fé. Quando a comissão se reuniu para a resolução definitiva, Spurgeon pediu que todos que não tivessem fé saíssem por uma porta lateral. Todos saíram, menos Spurgeon, que se pôs de joelhos e começou a clamar a Deus por ajuda. E o Senhor ajudou. Desde aquele momento tudo se resolveu favoravelmente. E, depois de algum tempo, o Tabernáculo Metropolitano era uma realidade.

Se queremos crer em Deus, devemos ter em conta que não teremos muitos junto conosco. Se tivessem feito uma eleição em Israel e o presidente pedisse que os dois lados se pronunciassem - os que queriam a conquista de Canaã e os que estavam contra ela - então as duas vozes destes dois homens sozinhos (Josué e Calebe) não teriam

sido ouvidas no tremendo barulho de todos que estariam gritando contra.

Foi verdadeiramente um sofrimento para estes dois homens de fé durante quarenta anos terem de acompanhar aquela multidão de incrédulos pelo deserto! Israel tinha penetrado tanto na incredulidade, que Deus não podia fazer milagres entre eles como antes. Havia feito milagres junto ao mar Vermelho, junto à fonte em Mara, no Sinai. Mas, depois de haverem espiado a terra de Canaã e murmurado, não se menciona nem um milagre, até que o povo de Israel, quarenta anos mais tarde, outra vez se encontrou nas fronteiras de Canaã, na parte Sul. E quando Deus quis usar o seu servo Moisés para mais um milagre, revela-se que ele não era mais o mesmo homem de fé como antes. Em vez de falar à rocha - como Deus tinha ordenado - feriu a rocha. O castigo foi que esses incrédulos, que fizeram Moisés pecar, nunca puderam entrar na terra de Canaã.

Calebe e Josué tinham resolvido confiar em Deus, custasse o que custasse. Eles são uma prova de que é possível sair do Egito, passar pelo deserto - vencendo todas as tentações e provas - e finalmente entrar na Terra prometida. Em todos os tempos, Deus tem tido homens que têm confiado na sua Palavra e nas suas promessas.

Também no nosso tempo, que se caracteriza por incredulidade, dúvidas e falsas doutrinas, Deus tem as suas testemunhas. Ninguém poderá dizer que é impossível viver uma vida de fé em tempos escuros e agitados como agora. Deus tem sempre levantado um Josué aqui, um Calebe ali, que mostram que as promessas de Deus ainda permanecem, embora sejam poucos os que crêem.

Os incrédulos estarão sem excusas naquele dia. Os que não aproveitaram as promessas não poderão dizer que viviam num tempo muito difícil, no qual era impossível receber tudo quanto havia sido prometido. Não terão de reconhecer que, juntamente com eles e sob as mesmas circunstâncias, viveram verdadeiros crentes em Deus, os quais receberam o que lhes havia sido prometido.

Calebe tornou-se, por meio da sua fé, e por sua fidelidade, um juízo sobre aquela descendência que havia deixado o Egito, mas que, por causa da sua desobediência, teve de morrer no deserto. E mesmo nas

condições que estavam, notemos: todos podiam ter entrado em Canaã, se houvessem tido fé para se arrependerem.

"O justo viverá da fé!"

A vida de fé com Deus é a vida mais sadia que podemos viver. Significa tanto saúde física, como espiritual. Em tempos passados houve a suposição errada - e ainda permanece de alguma maneira - de que o cristianismo bíblico, e mais que tudo, a fé no batismo com o Espírito Santo e nos dons espirituais, tudo isso seria perigoso para a mente do crente. Mas não é assim. A fé viva em Deus sempre tem sido importante para a saúde mental e física. Onde entra a salvação, aí vem também saúde e harmonia.

Os que creram em Deus têm sido as pessoas mais sábias. Um exemplo é Daniel, o fiel homem de oração, que, por causa do seu caráter e sabedoria, foi elevado à posição de ministro, no poderoso reino da Babilônia. José também era um homem piedoso e teve sabedoria suficiente para cuidar da economia do Egito durante um tempo excepcionalmente crítico. Tampouco houve nenhum erro cometido por Calebe. Ele, como também Josué, tinham recebido e usado a sabedoria que Deus lhe dera, pois, de outra forma, não teriam podido ser dirigentes.

"Eu sou o Senhor que te sara" (Êx 15.26) - foi uma promessa gloriosa. Certamente que Calebe experimentou muitas vezes a intervenção especial de Deus como resultado da sua fé, pois até a idade de oitenta e cinco anos ainda tinha a mesma força e saúde física, como quando era de quarenta e cinco anos. Deus cumpriu a sua promessa. Guardou-o para que ele pudesse entrar na Terra.

Os mais velhos, os que haviam saído do Egito e murmuraram, morreram no deserto, e, finalmente, restaram desses antigos somente Josué e Calebe. Simbolicamente, Israel era como um bosque incendiado. Quase tudo havia sido queimado, restando somente duas árvores no meio da cinza negra. Quando, depois, as novas árvores cresceram, esses dois se levantaram entre os jovens e contavam-lhes como Deus havia prometido dar-lhes a terra de Canaã; assim eles geravam fé a todo o Israel. E depois, quando os murmuradores já haviam morrido,

Josué e Calebe, juntamente com os jovens que creram, entraram na terra prometida.

Um sal, uma luz, uma força que resguarda. Assim é a fé. Esta fé, que sobreviveu naqueles que permaneceram fiéis e guardou Israel das pestes e da morte no deserto. A nova descendência entrou na terra. Isto também foi uma conquista. Calebe ajudou a reconquistar Israel para Deus. Foi uma missão e uma obra que nunca poderia ter sido feita por força humana, mas foi feita por Deus, por intermédio de suas leais testemunhas.

Se, no dia da murmuração, alguém tivesse dito a Calebe que ele e o seu companheiro de lutas, Josué, iriam concluir esta obra, ele não acreditaria e rejeitaria este pensamento como produto de orgulho e soberba.

No entanto, não foram os homens de fé em si que fizeram os milagres - o que era impossível -, mas foi a graça de Deus por meio da fé. Pois para Deus nada é impossível.

Meu amigo, olha para Calebe! Aprende dele! Assemelha-te a ele! Calebe foi o homem que pôde plantar de novo a fé na vida de um novo Israel e, juntamente com esta descendência crente, entrar na Terra Prometida. Calebe foi o homem que conquistou a região das montanhas, que conquistou o inconquistável, que fez o impossível. Que Deus nos dê desta fé que não conta com as impossibilidades!

5

Um exemplo de fé

"... todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lucas 1.48 b)

Encontramos muitas personalidades na história bíblica. E todas nos foram reveladas para a nossa instrução, a fim de que aprendamos algo sobre como nos salvar. Pois na Bíblia se lê: "Tudo está escrito para a nossa salvação".

Não existem nenhuma verdade que nós, tão depressa e tão profundamente, recebemos no coração como aquelas que nos são contadas por meio de figuras vivas. Nos últimos tempos usa-se nas

escolas material didático próprio, para as crianças poderem melhor guardar na memória o que vêem e ouvem. Deus sempre, da mesma maneira que nos deu a sua verdade em palavras, deu-nos também essa verdade em figuras. Por isto temos na Bíblia as histórias de muitas pessoas santas, pintadas aos nossos olhos. Deus quer que as estudemos, não somente como passatempo, mas também para que aprendamos dos seus exemplos. Uma das mais admiráveis personagens que encontramos nas Escrituras Sagradas, é Maria, a mãe de Jesus. Não é que creamos, como os católicos, que ela tenha uma missão salvadora para a humanidade. Não, mas temos de reconhecer que ela é uma ilustração perfeita, de absoluta pureza humana, no seu caráter, na sua vida e nas suas obras.

Existe algo na vida de Maria, que tem sido a grande pedra de tropeço para os incrédulos em todos os tempos e que seguirá sendo enquanto o Evangelho for pregado: é o fato de se ter ela tornado a mãe de Jesus. A dificuldade geral que se apresenta em relação a este fato, que é tão puro, santo e sublime, prova somente a decadência profunda e o grande pecado da humanidade.

É muito interessante que os escritores evangélicos mencionem este fato de uma maneira tão simples como qualquer outro acontecimento. Naturalmente, está apresentado com profundo respeito, mas também de uma maneira singela e clara.

A pedra de tropeço para o mundo é que Cristo - segundo a confissão apostólica - foi "gerado do Espírito Santo e dado à luz pela virgem Maria". É esta rocha da fé cristã que a incredulidade sempre está atacando. As ondas de descrença se têm atirado contra ela. Mas enquanto o cristianismo existir na terra, esta verdade será um dos fundamentos básicos para a fé cristã. É uma base, e como base permanecerá.

Se não aceitamos a verdade do nascimento sobrenatural de Jesus, que há então com Cristo e a sua obra? Se Ele foi um homem comum, então não existe base na sua obra de redenção. É verdade que os que não crêem na divindade de Cristo dizem que Ele foi o mais puro e sublime homem que jamais viveu sobre a terra; que foi a flor e o ponto culminante de todo o desenvolvimento humano. E é verdade que Ele foi a pessoa mais maravilhosa que jamais viveu na terra. - Mas como pôde

Ele ser isto? Para esta pergunta só existe uma resposta aceitável - a que a Bíblia dá.

Alegam que não podem crer como diz a Bíblia. - "É inacreditável", afirmam. Mas não, não é impossível quando cremos, embora não possa ser explicado.

- Quanto, na realidade, compreendemos de todas as coisas misteriosas, maravilhosas e incompreensíveis de que o mundo está cheio?! Podemos compreender a vida? Entendemos a nossa própria existência? O que realmente entendemos da vida é, em verdade, uma parte ínfima, algo que se move superficialmente sobre a grande realidade, mas não o seu interior, suas profundezas secretas, sua essência.

Como é incompreensível a própria vida nas suas manifestações mais simples! Veja-se o pequeno grão com sua vida maravilhosa. O químico pode analisar seus componentes, mas a própria vida ninguém até agora encontrou. O mistério da vida tem sido um problema indecifrável para a sabedoria humana, apesar de a vida ser um fato tão comum, como o seguinte, que foi apresentado por um lavrador a um cientista, que, contudo, não pôde decifrá-lo:

- "O mesmo pasto verde que comem as minhas vacas - disse o lavrador - em algumas se transforma em cabelo negro, em outras, em vermelho, e, em outras, em branco. Explicai-mo, se puderdes!" Desta maneira, a nossa vida é, em sua totalidade, um tecido de coisas incompreensíveis. Pensa, leitor, no teu próprio nascimento! Imagina o mistério do nascimento de cada pessoa!

Sim, em todos os planos da existência humana e - em sentido geral - na existência de todo o ser vivente, encontramos o milagre, o inexplicável - a vida: uma realidade incontestável.

- Por que seria então esquisito que a vinda do Filho de Deus como homem - um nascimento que se acha num plano muito mais elevado que qualquer outro nascimento - seja também mistério? Mas é o mistério dos mistérios, e aconteceu justamente como as Escrituras Sagradas, de uma forma muito simples, clara e sublime, apresentam. - Sim, por que seria tão impossível isto? Se alguma vez tivéramos o direito de esperar um

fato tão sobrenatural, tinha de ser em relação com o nascimento de Jesus, o prometido Messias!

"...darás d luz um filho..."

Devemos olhar estas coisas do ponto de vista da fé. Se temos experimentado a salvação e os nossos olhos foram abertos para o mundo espiritual e as suas realidades - com todos os milagres e mistérios que encontramos e o maior de todos é a redenção do homem por Deus -, então não teremos nenhuma dificuldade em aceitar a doutrina da Bíblia referente a como o Filho de Deus se tornou homem.

A humanidade se havia afundado no pecado! Como seria salva? Para o homem era impossível ver-se livre no pecado, pois o pecado se tinha unido com a sua natureza; para Deus era impossível suportar o pecado, pois a sua justiça condenava o pecado. Mas o amor de Deus, em conjunto com a sua santidade, encontrou a solução: "Deus mesmo, na pessoa do seu Filho, se fez homem".

"Porquanto o que era impossível para a lei" - justificar o pecador e fazer o homem agradável diante de Deus - "isto fez Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, e pelo pecado condenou o pecado na carne" (versão sueca).

Jesus, o verdadeiro homem nascido de mulher, membro da humanidade, mas também divino, tal qual Deus, foi gerado pelo Espírito Santo, e é o Filho Unigênito do Santo e do Justo - eis um mistério singular, entre muitos outros mistérios que existem. Se Jesus não fosse gerado pelo Espírito Santo, seria um homem igual aos demais homens. Então não poderia cumprir a sua missão como o puro Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Mas agora Ele veio sem pecado e permaneceu assim durante toda a sua vida no mundo. Por todo o caminho até o Gólgota permaneceu imaculado de toda a injustiça.

Por esta razão pôde ser o nosso substituto, tomar a nossa culpa e o nosso castigo sobre si, para que tivéssemos paz: "Ele foi feito pecado, para que nós fôssemos feitos justiça de Deus".

Para a fé, o nascimento sobrenatural de Jesus é um fato verdadeiro.

Alguém disse que os fatos consumados são para serem aceitos e não

discutidos. Mas discutir é justamente o que o duvidoso faz. E quantos pensadores deste mundo se têm preocupado com este assunto do nascimento sobrenatural de Jesus e da sua divindade!?

Uma vez, eu mesmo quase vacilei na fé neste assunto. Era jovem, evangelista e pregador do Evangelho. Então comecei a ler literatura teológica incrédula, da qual eu me devia haver cuidado. Eu não estava tão acostumado com as Escrituras para ver a instabilidade das opiniões do ilustre escritor sobre assuntos bíblicos. O livro que quase me fez descreer foi "A doutrina da Bíblia sobre Cristo" por Viktor Rydberg. Esse livro inclui muito mais doutrina de Rydberg que da Bíblia, pois, enquanto a Bíblia ensina que Cristo é o Filho de Deus, Rydberg trata, inutilmente, de provar que Ele era somente humano.

Essa obra, que li como principiante ignorante nas Escrituras, foi suficiente para sacudir-me a fé. Afundei-me numas trevas que jamais desejo que outros experimentem. Assim passou um tempo. Eu desejava crer, mas as dificuldades eram sobre-humanas. Essa aflição foi até o ponto de eu achar que teria de "atirar ao mar" toda a minha fé na Bíblia e deixar de ser crente.

Por sorte, e pela graça de Deus, pude vencer essa crise. Tive um encontro pessoal com Cristo, que me livrou dessas dúvidas e me levou de novo a crer. Por meio de um estudo mais profundo da Bíblia, verifiquei que os argumentos de Rydberg eram muito superficiais e não positivos. Na sua grande bondade, o Senhor me livrou dessa tremenda catástrofe que teria sucedido, se eu fosse dominado por aquelas dúvidas. Eu louvo a Deus porque, depois disso, tenho podido testificar a todos os que têm tido as mesmas dificuldades a enfrentar. Posso testificar que há possibilidade de vencê-las. Se somos sinceros e de todo o coração buscamos a Deus, lendo a nossa Bíblia sob a direção divina e crendo nela segundo a luz que Deus nos dá, Ele nos guiará pelo caminho certo.

Foi um momento glorioso esse quando pude outra vez crer que Cristo é aquele do qual testifica a Bíblia! O nascimento sobrenatural de Cristo não é uma pedra de tropeço para quem quer deixar o seu pecado, tomar a cruz e segui-lo.

Leitor, podes ler no Antigo Testamento todas as profecias sobre aquele que viria, e, se leres de uma maneira certa, acharás que todas estas profecias prevêem que Cristo, o Messias, seria algo mais que um homem.

Ninguém, que no espírito certo esperava o Messias, se scandalizou de Jesus quando Ele veio. A fé, que havia naquelas almas humildes que esperavam a consolação de Israel, esteve de pleno acordo com a posição e as declarações que Jesus fez sobre si mesmo.

Maria, a mãe de Jesus - que exemplo de fé!

"Salve agraciada!"

Ela recebeu um dia uma mensagem, que poucos teriam condições de receber. Foi a mensagem do próximo nascimento do Messias. Maria pertencia àqueles justos, que num espírito humilde de fé, esperavam o Messias. Outros o esperavam de maneira diferente - com esperança política exterior, com pensamentos sobre um reino neste mundo, com sonhos grandes e importantes, no qual reino eles teriam a sua parte. Mas Maria não esperava assim: ela esperava em Deus, na sua manifestação de justiça e graça. Ela era humilde em si mesma. "Salve agraciada!", saudou o anjo, "O Senhor é contigo", e continuou: "Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim".

O pensamento de Maria perturbou-se. Que ela seria mãe do prometido rei, Messias, isto ela podia compreender! Sentia-se por demais humilde para tão alta honra. Algo semelhante nunca tinha subido ao seu coração, mas um anjo de Deus o afirmou. E quando ela se assustou pela extraordinária mensagem, não foi por incredulidade, mas por causa da sua grande humildade. "O Senhor é contigo..." Isto significou que o milagre já tinha começado. Como resposta da sua simples, pura e humilde afirmação, o anjo acrescentou:

"Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer,

será chamado Filho de Deus. E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice, e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível".

Que belos e confortantes são estes momentos! Maria recebe por fé a Palavra do Senhor! e responde submissa: "Eis aqui a serva do Senhor: cumpra-se em mim segundo a sua Palavra".

Podemos vê-la, depois de alguns dias, visitando a sua prima Isabel, numa cidade de Judá, nas montanhas. Maria tinha guardado bem no seu coração as palavras recebidas de Deus por intermédio do anjo. A sua natureza era de meditar, de estudar tudo o que vinha no seu caminho. Ela mostrou isso depois em várias oportunidades. Quando Jesus havia nascido em Belém e tinha sido posto na manjedoura e os pastores tinham vindo contando da revelação e cântico dos anjos aquela noite, está escrito que "Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração." Um outro acontecimento em relação com a juventude de Jesus deu-lhe muito que pensar. Foi quando Ele, aos doze anos de idade, visitou Jerusalém e ficou entre os doutores da Lei, escutando-os e os interrogando:

- "Por que é que me procuráveis?" - disse Jesus aos seus pais aflitos - "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" Foi um acontecimento, uma situação e uma resposta que Maria nunca esqueceu. Está escrito que "sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas".

Maria não pôde deixar de ir apressuradamente à sua prima, da qual o anjo havia falado. Tinha muita coisa que contar para a piedosa Isabel, e, juntas, deviam louvar e agradecer a Deus. Que encontro glorioso não foi este dessas mulheres agraciadas - a futura mãe de João Batista e Maria, que devia dar à luz o Filho de Deus!

Lemos que quando Maria entrou na casa de Zacarias, e Isabel ouviu a sua saudação, "a criancinha saltou no seu ventre, e Isabel foi cheia do Espírito Santo"; "e exclamou com grande voz e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto de teu ventre. E donde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de

alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas".

Maria respondeu louvando a Deus altamente: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque atentou para a baixeza da sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque me fez grandes coisas o Poderoso, e santo é o seu nome".

Foi um louvor de fé em Deus, e é maravilhoso em todo o seu conteúdo. Maria louva a Deus pelos milagres do passado; vislumbra bênçãos futuras por Cristo de geração em geração, e é cheia de humilde adoração. Assim creu ela, a que foi a mãe de Jesus!

"A minha alma engrandece ao Senhor"

Os críticos da Bíblia dizem: "Deixemos de discutir o assunto da pessoa de Cristo: crer nisto não tem importância". Mas isto tem muita importância. Se uma pessoa chega ao ponto de afirmar ser sem importância o que se crê a respeito disto, então ela tira o próprio fundamento angular da fé cristã salvadora, e quando se tira a base, caem também todas as outras pedras. Necessitamos desse fundamento que Deus nos deu.

Como é sublime a pessoa de Maria! Quando a encontramos nas páginas da Bíblia, ficamos surpreendidos de que uma pessoa tão boa, santa e pura podia viver num tempo tão ruim, e entre uma geração tão perversa. Mas seu exemplo nos mostra que não é imprescindível que uma pessoa santa seja corrompida por um meio perverso. Uma linda flor pode crescer no lugar mais inóspito sem se deixar influenciar pela sujeira ao redor. Assim encontramos nas Escrituras Sagradas almas puras, que cresceram em terras onde havia falta de fé, e homens e mulheres que viveram piedosamente em todos os tempos - bons e maus.

A primeira coisa que nos impressiona na mãe de Jesus é a sua pureza. Como uma pessoa comum e pecadora (pois todos pecaram), ela foi o ser mais puro que possamos imaginar. Foi a sua convivência com Deus que a fez tão boa e pura como ela era. Sem essa bela e pura vida, ela não teria condições para cumprir a sua missão na história. Se ela tivesse sido indiferente com a sua vida e seu modo de viver, o Senhor

certamente não a teria escolhido e lhe dado o lugar pelo qual todas as gerações a chamariam de bem-aventurada.

A meretriz Raabe é mencionada entre os ascendentes de Cristo, mas na cadeia genealógica o seu lugar é muito distante. Ainda que ela tenha sido salva, está escrito que se salvou pela fé. Mas ela nunca teria sido suficientemente pura para ser a mãe do Senhor. Eu creio que Maria tinha sido preparada o máximo por Deus: "Salve, agraciada!", foi a saudação do anjo.

Podemos compará-la com Zacarias - ele era justo diante de Deus e "andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor". Esta comparação nos mostra qual foi a fé de Maria. Também Zacarias recebeu a visita do anjo, mas não estava preparado para crer como Maria creu. Duvidou das palavras do mensageiro de Deus que lhe disse que Isabel daria à luz um filho na sua velhice, por isto ficou mudo até que a palavra do Senhor se cumpriu. Mas veja: Maria recebeu a mensagem e creu: "Fez-me grandes coisas o Poderoso" - foi o seu testemunho.

A humildade que a caracterizava brilha pelas palavras do seu louvor a Deus. Aí podemos ver a profunda e perfeita visão espiritual que tinha dos caminhos do Senhor.

Ela afirma: "Com o seu braço obrou valorosamente: dissipou os soberbos no pensamento dos seus corações; depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes; encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos".

Havia poderosos nos seus tronos, e também soberbos. Onde estão agora? Deus os depôs e os dissipou. Que Deus faria isto viu Maria em visão profética, com aquela claridade que pertence aos limpos de coração. "Elevou os humildes": Ele elevou a humilde Maria!

Ela era uma daquelas almas tranqüilas, que meditava na Palavra do Senhor. Não corria pelas casas conversando, mas estava onde se louvava a Deus. A sua personalidade era de extraordinário amor, carinho e ternura. Entendo que ela amava a Jesus como poucas mães jamais amaram os seus filhos, sim, como ninguém. Observamos o seu amor nas suas palavras, ao encontrar Jesus no templo: "Filho, por que fizeste

assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos!" Certamente entre os parentes de Jesus, Maria foi a que com mais carinho e amor o ouvia sempre que pregava sobre o seu Pai Celestial. Até na cruz, quando a obra de Cristo se consumou, ela foi uma das testemunhas mais de perto da sua morte. Estava junto no dia da Páscoa e ouviu falar da sua ressurreição. Estava entre os que no dia de Pentecoste receberam o batismo com o Espírito Santo.

"... meu Salvador"

- Qual foi a relação de Maria com Jesus como o Salvador? Significaria a sua posição como mãe de Jesus algum privilégio especial, que a dispensava de seguir o caminho da salvação, como os demais? Era ela já salva porque tinha levado o Salvador do mundo debaixo do seu coração? - Não, Maria não foi nenhuma exceção. Não tinha nenhuma posição privilegiada, como afirmam os católico-romanos. Ela teve de seguir o mesmo caminho de fé que os outros seguiram. O seu caminho foi a sua fé nas profecias, nas promessas do Salvador vindouro, e, pela fé nele, experimentou, como os outros santos do Antigo Pacto, o milagre da salvação. Ela cria no Messias já antes do nascimento dele, antes da vinda dele ao mundo, antes que o anjo a tivesse visitado. Ela cria no Redentor de Israel, ela esperava a consolação de Israel.

Podemos ver isto no seu louvor: "Auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade para sempre".

Compreendeu que o agora havia começado: era o cumprimento da promessa. Está escrito que os irmãos de Jesus não criam nele, mas Maria não é mencionada nessa ocasião. Se ela também não tivesse crido, teria isso sido dito. Podemos ver que cada vez que ela aparece nas Escrituras, sempre crê em Jesus. Creu nele quando nasceu em Belém. Este fato marcou-a de modo maravilhoso e inesquecível. O que contaram os pastores e os magos, ela guardou no seu coração. Talvez, quando ela foi ao templo e o acusou por sua demora ali, foram os cuidados maternos que prevaleceram. Mas ela cria nele. Quando Jesus e os discípulos estiveram nas bodas, em Caná da Galiléia, ela creu nele e disse aos servos: "Fazei tudo quanto ele vos disser!"

Ela creu. E esta fé foi a causa da sua salvação. Pois somos salvos somente pela fé. Por algum outro caminho ninguém entra no Céu, nem Maria, a mãe de Jesus, será por isso uma exceção.

Amigo, se tratas de purificar-te por boas obras para entrares no Céu sem Cristo, estás procurando fazer o impossível.

Faze como Maria: Crê em Jesus!

Maria creu nele, ainda que a sua fé foi provada. Muitas coisas aconteceram contrariamente ao que ela pensava. Nunca havia julgado que a vida do seu maravilhoso filho terminasse como terminou. Nunca pensou que o povo não o aceitaria e que Ele seria rejeitado e morto. Tudo lhe trouxe grandes dificuldades, mas ela permaneceu fiel à sua fé.

E a sua fé foi o motivo por que ela teve de sofrer junto com os outros. Ela teve de sofrer com Jesus, como sofrem todos os que crêem nele. Além deste sofrimento que é comum a todos os discípulos do Senhor, ela sofreu como mãe. Quando Ele sofria, ela também sofria junto com Ele, como nenhum outro mortal; quando Ele lutava, ela também lutava. Sobre isto o velho Simeão já tinha profetizado ao ser Jesus apresentado no templo. Tinha dito para Maria: "E uma espada traspassará também a tua própria alma". Por Jesus ela recebeu uma graça excepcional, mas também sofreu extraordinariamente por Ele.

A graça superabundante nos prepara para qualquer tipo de sofrimento. Paulo, por exemplo, recebeu um espinho na carne para não ensoberbecer-se demais pelas suas revelações. Foi a mesma coisa com Maria. Teve de passar por provações idênticas às maravilhosas bênçãos que Deus lhe concedera.

Onde termina uma dificuldade, aí começa outra. Por último a vemos junto à cruz como uma das últimas pessoas que ali permaneceram. Havia escuridão e desespero; havia a dor amarga e a mais profunda tristeza; mas ela permaneceu ali. Suportou vê-lo ser crucificado. Quando os pregos passaram pelas suas mãos e pés, a alma de Maria foi traspassada pela espada. Suportou ouvir os escárnios e a zombaria. Como não sofreu o seu coração!

Mas havia outras coisas também neste momento. Ela ouviu a amada

voz do Salvador orando pelos que o traspassavam. Ela ouviu a confissão do ladrão penitente e a afirmação doce de Jesus de que Ele estaria consigo no Paraíso. Escutou como o Filho de Deus, já moribundo, mostrou seus cuidados por ela, determinando que o discípulo a quem Ele amava cuidasse dela. Ela pôde ouvir como Ele proclamava a consumação da sua obra e entregava o seu espírito nas mãos do Pai.

Maria estava no Gólgota diante de Jesus. Já pensaste o que fez com que ela ficasse ali? o que lhe deu forças para não fugir como os outros? o que lhe deu forças para suportar, sofrer, padecer? para chorar sem desesperar, para levar tão horrível carga sem ser esmagada? para afligir-se até a morte, mas sem morrer? O lugar era o mais pavoroso possível - um lugar de crimes e baixezas. Era o poço de todos os pecados do mundo. E a pessoa maravilhosa que ali estava crucificada entre dois ladrões - era também filho de Maria! Qualquer mãe se teria voltado e fugido. Mas Maria permaneceu. O que a segurou ali foi o amor, foi a fé, foi Jesus mesmo.

Jesus mesmo... Se podes vê-lo, tudo se transformará na tua vida. A noite da tristeza se alumiará, o fogo da dor se apagará, a aflição do coração terminará, e a paz de Deus te dará a vitória. É possível que Maria não compreendesse a razão de tudo isso, mas tinha fé. João diz: "Esta é a vitória que vence o mundo - a nossa fé".

Ela costumava guardar as palavras de Jesus em seu coração. Possivelmente não havia ninguém entre os fiéis discípulos que com tanta fidelidade e cuidado se lembrasse do que Ele tinha dito. Talvez ela compreendesse melhor que os outros os ensinamentos dele. Para os outros era um mistério que o Messias tinha de sofrer para cumprir a sua missão. Pressentiu Maria que ali no Gólgota - nesta hora escura - se cumpria a missão maravilhosa de Jesus, para a qual Ele havia vindo ao mundo!

"Bem-aventurada a que creu!"

Certamente Maria também teve suas dúvidas, mas não foi vencida: ela foi vitoriosa em tudo.

Marcos conta que uma vez, quando Jesus tinha pregado e curado enfermos, veio a uma casa em Cafarnaum, "e afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão". Depois se

diz que: quando os seus ouviram isto, saíram para o prender; porque, diziam: "Está fora de si". Não creio que tenha sido Maria que promoveu essas palavras, mas é possível que tenha sido influenciada pelo meio. Ela estava junto com aqueles que queriam "prendê-lo!" Depois se menciona que a sua mãe e seus irmãos ficaram fora de casa onde Ele estava, e "mandaram chamá-lo".

Nem as experiências extraordinárias da graça de Deus nos livram das tentações diabólicas. Satanás pode - quando envia as suas setas envenenadas - fazer com que a pessoa mais santa comece a duvidar e entrar em trevas de incredulidade. Um exemplo disto é João Batista. Ele enviou recado a Jesus, da prisão onde estava, perguntando: "És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?"

Maria não perdeu a fé em Jesus. Quando trevas completas vieram sobre o Gólgota, ela permaneceu junto à cruz. Veio a manhã da Páscoa, e Maria estava com o grupo de mulheres que primeiramente viu o Ressuscitado. Ela estava no monte das Oliveiras, quando Jesus foi ocultado por uma nuvem ao subir para o Céu, pois Lucas conta que ela foi uma das pessoas que depois voltaram para Jerusalém, para o Cenáculo. Veio o Pentecoste e ela, como os demais que ali estavam, foi batizada com o Espírito Santo.

A graça que Maria recebeu foi de tal maneira que ela veio a dar à luz o Salvador do mundo; foi uma graça extraordinária, que lhe dá uma posição especial entre as mulheres. - Mas foi Maria, por isso, elevada a algo maior e mais alto que um ser humano? - Não, ela permaneceu humana como antes, embora fosse uma mulher pura, humilde e santificada pela fé, mas nada mais foi do que um ser humano. Mas o seu Filho, o Santo que nasceu, esse sim. Ele que recebeu o nome de Jesus - Salvador - era mais que homem, ao mesmo tempo que era humano. Como filho de Maria, foi o homem mais verdadeiro, real e legítimo, que jamais viveu na terra, mas, como gerado do Espírito Santo, era santo, sem pecado, e limpo da contaminação humana. Era o Filho Unigênito de Deus; era Deus como o Pai e o Espírito Santo, mas em forma humana.

Há uma coisa muito interessante, é que, depois do Pentecoste, Maria não é mais mencionada no Novo Testamento.

Achamos um pensamento maravilhoso aqui. O evangelista parece que teme mencioná-la como mãe daquele que morreu pelos pecados do mundo e ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu e tomou o seu lugar outra vez na glória eterna.

Podemos estar certos de que Maria não exigiu nunca uma posição especial em relação ao Salvador ou a Deus, o Pai. Era uma alma humilde, que recebeu a salvação pelo sangue de Cristo, derramado por causa dela e de todos. Ela jubilava pela ressurreição do Senhor; foi uma das pessoas que foram para a Galiléia a encontrá-lo, como Ele tinha dito, e foi uma das testemunhas da sua ascensão. Maria não era mais jovem: certamente já tinha passado dos cinquenta anos, mas subiu ao monte com os discípulos e presenciou a ascensão de Jesus. Está escrito que "quando o viram, alguns duvidaram". Mas Maria não duvidou. Certamente que seus olhos estavam cheios de lágrimas ao ver subir o Salvador ao Céu.

Quando a multidão se reuniu outra vez, ela se juntou àqueles que subiram ao Cenáculo. E ali dobrou os seus joelhos juntamente com os outros. Ali orou, até que raiou o dia de Pentecoste. Ela viu também línguas como que de fogo se repartiram sobre cada um deles. Uma delas também se assentou sobre ela mesma. Ela foi batizada com o Espírito Santo! Essas experiências de purificação no sangue de Jesus, do batismo com o Espírito Santo, e de uma salvação completa e perfeita, são maravilhosas, e servem para todos. Ninguém pode dizer verdadeiramente que não necessita disso tudo.

Olhemos para Maria, a mãe de Jesus, e aprendamos dela. Ela é um dos mais altos exemplos de fé.

6

A fé no sobrenatural

"...estendes a tua mão para curar..." (Atos 4.30a)

Muitos cristãos têm a opinião, errada, de que o milagre é alguma coisa que o povo e a obra de Deus podem dispensar. Outros opinam que não acontecem mais milagres no mundo de hoje. Esta posição tem sem dúvida se espalhado por meio do trabalho efetuado para desfazer a fé

nos milagres, um trabalho feito no passado e que também se realiza hoje e agora. Isto é um dos resultados que o engano do modernismo tem trazido consigo, pois, segundo o seu ensino, o milagre não existe. Quando os teólogos contemporâneos põem em dúvida a veracidade e a legitimidade das histórias bíblicas sobre acontecimentos maravilhosos e intervenções divinas, e negam que isso aconteceu, apesar de estar escrito, então não nos admiramos de que tais pessoas contradigam as possibilidades de se realizarem milagres no nosso tempo e entre os crentes atuais.

Tenho chegado a conhecer em diversos países e entre várias denominações este esforço de contradizer o milagre e desfazer a fé dos verdadeiros crentes. Os que defendem esta opinião acham que as pessoas intelectuais se escandalizam com o Evangelho quando pregamos a fé nos milagres. Esta é a situação de grande parte do cristianismo hodierno!

Na realidade, a opinião deles é que hoje não podemos mais esperar ver milagres. E se alguma vez algo parecido acontece, admiram-se. Lembro-me de uma irmã aqui em Estocolmo, que há muitos anos contou sobre o pastor Boltzius. Ele visitava a sua casa juntamente com outros, e, quando ceavam, contou uma cura muito milagrosa. As pessoas se admiraram e a irmã disse: "É esquisito!" Mas Boltzius tinha outra opinião, ele disse: "Será esquisito dizer que Deus ouve a nossa oração?!" Para ele era uma coisa natural e clara Deus fazer milagres. Seria esquisito se Deus não os fizesse. (O pastor Boltzius foi um homem muito usado na Suécia para a operação de cura divina.) Mas assim é: quando acontece algo sobrenatural, quando Deus faz a obra de milagres, então há aqueles que acham que é esquisito, como se o Todo-poderoso não estivesse sempre fazendo milagres. Como se fosse causa de admiração Deus ter a capacidade de intervir milagrosamente! Mas esta visão, por demais humana sobre Deus, é um sinal de quanto nos temos afastado do espírito do verdadeiro Cristianismo. Para os crentes do tempo apostólico, não era nada estranho Deus fazer milagres. - E por que seria para nós?

Quando Jesus certa vez ensinava sobre a oração e a fé nos milagres, que é a condição para toda a resposta de oração, exclamou: "Quando

porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

Olhemos um pouco mais neste texto e nesta palavra de Jesus. A expressão se encontra na parábola da viúva, e do juiz iníquo, que o Mestre apresentou aos discípulos para ensinar-lhes que se deve orar sempre e nunca desfalecer. A viúva da parábola era uma mulher que havia sofrido injustiça por parte do seu adversário, e o juiz era um homem corrupto, que não desejava fazer-lhe justiça. Mas ele era o único a quem a mulher se podia dirigir, pois ele devia julgar o caso, mas era iníquo; significa que não queria a justiça. - Mas que fez ela? Dirigiu-se ao juiz e pediu-lhe: "Ajuda-me! Faz-me justiça!" Ela foi, não só uma ou duas vezes, mas muitas vezes. Constantemente ela o importunava, até que obteve justiça.

Meus irmãos, necessitamos ter a visão sobre a oração de que algo pode acontecer quando oramos. Somente com esta visão poderemos perseverar na oração, pois Jesus diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á".

Naturalmente que a oração é muito mais do que pedir ou mendigar. Oração é comunhão com Deus. É escutar tranqüilamente o que Deus quer dizer-nos. É adoração. Mas sem diminuir nada disto, o fato é que a oração é uma invocação a Deus para receber ajuda em situações especiais. O Senhor nos admoesta que devemos fazer-lhe conhecidas todas as nossas necessidades, por petições e orações. Podemos pedir qualquer coisa justa que queremos, e Ele nos promete dar.

Ele responderá até na situação mais desesperadora, quando toda outra ajuda for impossível. Com outras palavras: podemos esperar o extraordinário, o milagre.

E depois de haver ensinado desta maneira drástica e instrutiva sobre como devemos orar a Deus de forma perseverante e incansável, é que Jesus apresenta a pergunta: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?"

Se meditarmos nesse texto e no que significa, entenderemos ser impossível que o tempo atual seja de alguma maneira diferente, quanto à resposta da oração e quanto às maravilhosas intervenções divinas, do tempo quando Ele proferiu esta palavra. Destarte, temos o direito de

esperar que o tempo dos milagres não tenha passado.

"...quando Ele vier..."

Esta palavra nos faz olhar para a eternidade. É uma declaração que se refere ao tempo posterior. E muito bem pode ser o nosso tempo. Como não está o mundo agora mesmo! Não necessito descrever a situação. Mas se a comparamos com a descrição da Bíblia sobre os últimos tempos, então entenderemos que talvez já estejamos neles.

Quisera dirigir esta pergunta a todos nós: Será que não é agora que necessitamos mais do que nunca desta fé nos milagres? Não é justamente esta fé necessária para que a Igreja cumpra a sua missão no mundo? O mundo precisa hoje de um cristianismo forte, dinâmico e consciente de sua missão. O que os crentes necessitam é provar o poder que Deus manifestou na vida e na obra dos seus antigos santos; é experimentar que Deus é poderoso para fazer o mesmo hoje.

Tenho visto algo do desastre que está passando sobre a Europa e a América e que passa por todo o mundo. Talvez não se veja muito numa viagem rápida, mas mesmo assim as impressões podem ser profundas e comoventes. Tenho recebido terríveis impressões da situação infeliz, aflitiva e dolorosa do mundo! É verdade que a atual conjuntura influi sobre a liberdade para a obra espiritual em muitos países. Parece mais e mais que nos aproximamos do tempo quando em todo o mundo será difícil e quase impossível realizar a obra de Deus. Nesta circunstância, necessitamos fé nos milagres. Precisamos receber do Altíssimo os poderes sobrenaturais que estão à nossa disposição. Os milagres estão aí para nós, como sempre estiveram para o povo de Deus antes de nós.

Leio sobre Daniel, este glorioso herói de fé, que viveu num tempo mais ou menos tão difícil e perigoso quanto o nosso. Tinha inimigos que desejavam a sua morte por temer ele a Deus. Os maiores homens daquele império (o então mais poderoso da terra) estavam contra ele. Foi lançado na cova dos leões porque não deixou de adorar o seu Deus. Mas preferiu isso a ceder. Pois sabia que era muito mais perigoso deixar de orar ao Senhor que morrer por qualquer morte. Veja como Deus o ajudou! Veja o milagre que Deus fez!

Ele foi um homem que agradou a Deus. Limpo e sem mancha, fiel à

verdade no meio dos idolatras, tinha o seu olhar aberto para a eternidade. Um homem de oração, tal qual Jesus quer que sejamos. Perseverou até que veio a resposta da sua oração. Esteve presente quando outras nações demonstraram o seu poder, e passou por terríveis perseguições.

- E o tempo apostólico? foi melhor que o nosso? Era mais fácil para os crentes daquele tempo do que agora? Lembremo-nos de que o cristianismo surgiu num país ocupado por uma potência estrangeira, e que os seus primeiros adeptos foram pobres, desprezados e abandonados. Não tinham somente a força de ocupação contra si, mas também o seu próprio povo e seus dirigentes. Não tinham muita liberdade. Mas confiavam em Deus e nos seus milagres.

Está escrito sobre os apóstolos que depois de terem feito maravilhas no nome de Jesus, e curado muitos enfermos, foram lançados na prisão para serem julgados no dia seguinte.

Mas de noite veio o anjo do Senhor e abriu as portas da prisão e os levou à liberdade, para que continuassem falando as palavras da vida ao povo. De manhã se reuniram os sacerdotes e o Sinédrio e ia começar a interrogação. Mas onde estavam os presos? Os soldados os buscaram. Todas as portas da prisão foram abertas, mas a cela estava vazia. Por fim veio a mensagem: "Os homens que lançastes na prisão estão agora no templo ensinando ao povo".

Não era fácil desfazer-se de tais crentes. Nenhuma autoridade podia com eles. Somente Deus. E por isto o poder e a autoridade divina foram revelados por meio deles. Deus falava por meio deles e guardava as suas vidas. É de tais crentes que o mundo necessita hoje.

Na minha viagem pela Alemanha, passei uma noite em Berlim. Eu estava num hotel, mas passei uma parte da noite na casa de um crente e sua família. A impressão que eles me deram jamais esquecerei. Tinham aprendido a viver em submisso estado de alma: estavam prontos para partir a qualquer momento. Um cristão legítimo vive sempre assim, sempre está pronto para deixar este mundo; mas a situação estranha de guerra com a permanente falta de segurança e o perigo tinham feito com que estes irmãos estivessem constantemente familiarizados com o

pensamento da morte. As estacas das tendas da sua vida estavam soltas, para que o desenlace fosse o mais rápido possível.

Quando voltei para o hotel, este irmão me acompanhou. No caminho me disse: - "É necessário que saibas onde o porão de abrigo está, pois é muito possível que venha um alarme de ataque aéreo esta noite. A lua brilha e nessas noites os aviões costumam vir! Põe-te em segurança! Que triste seria se te acontecesse algo esta última noite no estrangeiro, na tua longa e perigosa viagem. Amanhã de noite estarás na Suécia outra vez".

Esse irmão me contou também como costumava passar as noites de ataques aéreos junto com a sua esposa e seus quatro filhos: "Nós não procuramos mais o nosso porão de segurança", dizia ele, "pois há muita umidade lá e as crianças ficam doentes, e, às vezes, o alarma continua pela noite. Nós nos sentamos juntinhos todos no nosso apartamento. Se cair alguma bomba sobre nós, então vamos todos juntos e ninguém fica para chorar os outros".

Foi dito de uma maneira tão simples - sem inquietação - como uma coisa natural. Suas palavras testemunhavam de uma fé tranqüila e inabalável em Deus. Assim vivem aqueles que têm o Céu aberto sobre si, que vivem perto da eternidade.

Que Deus nos ajude, para que as coisas invisíveis e os poderes sobrenaturais sejam mais vivos para nós!

"Eis que estou convosco..."

Para muitos de nós esta é uma grande questão: - Como será com a obra de Deus num tempo como este? Quem a guardará através das provações dos últimos tempos? Não necessitamos inquietar-nos pela obra, pois ela é de Deus. Ele mesmo se interessa por ela e a guarda.

Há uma grande consolação quando vemos a situação da igreja apostólica em Jerusalém. Pode-se ler a este respeito no livro de Atos. Leia-se, por exemplo, sobre a perseguição que começou com o apedrejamento de Estêvão. Foi uma perseguição muito dura. Podia-se crer que traria a exterminação total da igreja e o fim de todo o trabalho cristão. Quase toda a igreja foi espalhada pelos quatro ventos e somente

uns poucos discípulos - e os apóstolos - permaneceram em Jerusalém. Todos os outros foram espalhados pela Judéia e Samaria. Mas o resultado foi algo muito interessante e maravilhoso. Está escrito que "os que andavam dispersos iam por toda a parte anunciando a palavra".

- Não tinha dito o Senhor: "Receberei a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até Os confins da terra"? Foi isto que agora se fez uma realidade. Também outra promessa do Senhor começou a cumprir-se. Ele tinha dito: "Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos séculos". Em todos os lugares onde estes crentes foram, aquele que era o objeto da sua fé - Jesus - estava com eles. A sua verdade, o seu Espírito, o seu poder milagroso, tudo estava com eles. O que do ponto de vista humano era perseguição - com a intenção de exterminar a igreja e destruir os crentes - era, do ponto de vista de Deus, o cumprimento do início da sua obra segundo o seu plano divino.

Ali está Estêvão de joelhos com a testa sangrando debaixo da chuva de pedras que a multidão furiosa lançava sobre ele, mas ele orava pelos seus verdugos dizendo: "Senhor, não lhes imputes este pecado". Foi uma oração igual àquela que o Senhor mesmo orou, ao ser crucificado. O espírito - o amor - que enchia o coração do mártir, era o mesmo que o do Senhor: um fruto do seu sacrifício, uma parte da sua obra, um resultado do milagre dos milagres.

Assim Estêvão foi apedrejado, o seu sangue foi derramado, a sua vida ceifada, "mas as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um mancebo chamado Saulo".

Isto foi possivelmente o princípio da salvação deste homem, do qual o Senhor disse: "Este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel; e eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome".

Meus irmãos, o sofrimento sempre tem acompanhado a Igreja. Não devemos inquietar-nos com ele, nem temê-lo. Isto não destrói a obra de Deus, não perturba o seu rebanho. Mas purifica e constrói: é uma semente para o Céu. É verdade o que Paulo escreveu aos romanos: "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos,

nem os principados, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor".

Quanto tem significado para a obra de Deus na terra, e para a Igreja de Jesus Cristo em todos os tempos, que um homem como Paulo foi salvo e deixou-se usar como um instrumento nas mãos de Deus?! Não precisamos afligir-nos pela obra de Deus. Ela leva a vitória consigo mesma. Nenhuma tempestade poderá derrubá-la; nenhum sofrimento poderá destruí-la. O seu futuro é certo. Há somente uma coisa de que devemos cuidar-nos; uma coisa só deve inquietar-nos: é que não devemos ser infiéis ao Senhor; é que não devemos ceder na fé na sua capacidade de fazer milagres.

Então nada poderá ferir-nos: a obra permanecerá e Deus dará o progresso.

"...que se façam sinais e prodígios..."

Não devemos desfalecer na oração da fé. Vejo como oravam os primeiros cristãos. Quantas vezes está escrito que estavam juntos em oração! Em cada situação grave e difícil a oração era a sua fonte de riqueza, a sua arma.

Podemos vê-los aquela vez, quando, depois do milagre com o paralítico, na Porta Formosa do Templo, Pedro e João tinham sido presos e interrogados pelo Grande Concílio e advertidos a não falarem nem ensinarem mais do nome de Jesus; vemos como eles, quando voltaram aos seus, e todos os crentes começaram a orar em conjunto e a clamar a Deus, àquele que "tinha criado os céus e a terra e tudo o que neles há".

Foi uma oração maravilhosa! Veja-se o seu conteúdo! o espírito com que se orou e o resultado que trouxe: "Agora, pois, ó Senhor", oraram eles, "olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu Filho Jesus". E está escrito que "tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos, e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus."

As perseguições que sofreram os crentes do tempo apostólico não foram por terem eles tomado posição em assuntos políticos, ou por se imiscuírem em coisas que não lhes pertenciam. Não, foram aflições que sofreram por causa da mensagem espiritual e por Jesus mesmo. Se nós sofrermos, devemos fazer como eles fizeram. A sua proteção era a oração. A sua opinião normal era esperar a intervenção de Deus.

Meus irmãos, devemos sempre estar numa posição em que possamos orar! Lembremo-nos da viúva que uma vez após outra foi ao juiz com o seu pedido, suplicando justiça. Mas, diferentemente dela, nós não tratamos com um juiz injusto. - "E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça". A mulher não tinha nenhum advogado, ninguém que cuidasse do seu caso. Ninguém que pudesse influenciar o jurista. Estava sem justiça. A única solução era o pedido, e ela o usou insistentemente.

É assim que devemos fazer - como igreja e como crentes.

A obra de Deus é uma obra feita pelos homens, mas, como provém de Deus, é uma obra sobrenatural. Os cristãos têm em grande parte abandonado esta posição. Despreza-se muito a parte sobrenatural da salvação das almas. Faz-se propaganda mais ou menos como um partido político ou como um movimento ecumênico. Mas o mais maravilhoso de tudo no trabalho espiritual é que a obra não é somente um trabalho para Deus, mas uma obra de Deus. Como não seria pesado, impossível e sem esperança se o trabalho de evangelização fosse somente pelo nosso esforço. Mas graças ao Eterno, que em todo o sentido a obra é de Deus.

Temos visto nos últimos decênios que o ensino sobre o cristianismo tem tomado lugar da conversão ao cristianismo. Ensina-se aos jovens que sejam bons membros da igreja cristã. (Sim, eles poderão ser bons membros sem jamais experimentarem a passagem da morte para a vida.) Ensina-se que se pode ganhar alguém para a igreja por meio de trabalho humano. Mas a verdade é que isso só é possível, por meio de uma intervenção divina, por um milagre de Deus. Isto não quer dizer que tem de ser feito em forma extraordinária, causando admiração a todos, algo que se possa mencionar como um milagre. Mas mesmo assim é um

milagre, da mesma forma que tudo de real valor espiritual é um milagre, pois é Deus que faz a obra: é uma obra do seu Espírito.

Quando a igreja crê em milagres, então acontecem milagres. A igreja primitiva creu em milagres. Já mencionei as palavras daquela oração maravilhosa que fez a igreja em Jerusalém, quando Pedro e João haviam regressado no interrogatório feito pelo Sinédrio. Oraram e pediram que sinais e prodígios fossem feitos no nome santo do seu filho Jesus. Pois criam nas maravilhas, nas coisas sobrenaturais.

Não houve sinal maior quanto à salvação de almas na igreja primitiva que o milagre no caminho de Damasco, a conversão na casa de Judas na Rua chamada Direita, onde Saulo esperava por Ananias, o discípulo, a quem o Senhor havia falado numa visão. A grandeza deste extraordinário acontecimento da conversão de Saulo compreendemos ao ler a história em Atos. Pois Saulo era um homem que "respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor", e não tinha ido a Damasco para ser salvo, mas para que, "se encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém". O milagre foi tão grande, que até os discípulos quase não podiam crer. E não somente eles, mas se diz que "todos os que ouviam isso estavam atônitos". E quando ele veio a Jerusalém e se aproximou dos discípulos, "todos o temiam, não crendo que fosse discípulo".

Creio que a igreja havia orado a Deus por Saulo e os outros perseguidores dos escolhidos do Senhor. Assim era o seu espírito. Com que fé não tinha Estêvão, enquanto o seu rosto brilhava como o rosto de um anjo e via o Céu aberto e Jesus em pé, à direita do trono de Deus, orado a Deus pelos seus perseguidores que o matavam com pedras! - "Senhor, não lhes imputes este pecado! Deus, perdoa-lhes! Deus, salva-os!"

Quem poderia prever então que um daqueles que ajudara na matança de Estêvão - um dos assassinos - se converteria à fé dos perseguidos, ao cristianismo, a Jesus, e que também seria um dos maiores missionários na história do reino de Cristo. Sim, talvez tenha sido ele o apóstolo que teve mais importância na causa de Deus na terra depois do Senhor mesmo. Então, quem poderia saber isto? Quem poderia prever tal coisa? Somente aquele que o tinha escolhido e que tinha

determinado esta bênção é que sabia disso. Mas uma coisa é certa sobre a igreja: ela orou. Orou pelos perseguidores, por aqueles que lhe queriam mal, e que lhe resistiam. Orou com fé. Orou com amor. Orou cheia do Espírito Santo.

Na igreja primitiva havia uma obra baseada inteiramente sobre o sobrenatural.

O fato de o Senhor haver ressuscitado e o Espírito Santo ter sido derramado naquela igreja foram coisas sobrenaturais: ali acontecia o sobrenatural. Na igreja primitiva temos o modelo de como Deus opera sempre por meios sobrenaturais.

O pensamento de que poderes maravilhosos e divinos estão em ação quando trabalhamos para o Senhor e ganhamos as almas para Cristo, tem-me consolado mais do que posso transcrever. Tem sido e é a minha força na obra e no trabalho de Deus.

Irmãos, se estamos com o Senhor, Ele está conosco. Se Deus nos toma por inteiro e aos nossos recursos naturais, então Ele não somente os usa, mas, além disto, concede todo o seu poder e recursos sobrenaturais para ajudar-nos, para que possamos ganhar as almas para Ele. temos a questão da salvação dos nossos familiares que pesa sobre o nosso coração. Temos vizinhos, amigos e outros pelos quais oramos. Que maravilhoso é que não depende somente de nós e dos nossos recursos limitados serem eles ganhos para Deus! Somos tentados a olhar demais para nós mesmos e para o que podemos realizar, mas junto conosco temos muito mais do que a nossa própria força, temos - se permitirmos que Deus opere - poderes sobrenaturais, cuja eficácia para a salvação das almas é impossível compreender.

Os maiores recursos na obra espiritual e no trabalho pessoal de ganhar almas não são os que mais se vêem, os de que temos consciência; como por exemplo dons naturais e a eficácia no seu uso nem a fama ou a autoridade que possamos ter do ponto de vista humano. Tudo isto são somente faculdades humanas, e não é por meio delas que ganharemos os homens. Além dessas coisas, precisamos os poderes do mundo vindouro - a fé no sobrenatural, sem o que nada será feito.

Fé quando não há esperança

"...tende bom ânimo!..." (Atos 27.22a)

Paulo estava em viagem para Roma e foi atingido por uma grande tempestade. O vento chamado euro-aquilão veio com força sobre Creta e levou o navio ao alto mar. A viagem parecia terminar com um desastre. O navio era levado sem governo pelo temporal. Os marinheiros tinham usado todos os meios de salvação, cingindo o navio. Uma parte da carga já tinha sido lançada ao mar, como também os instrumentos de navegação. Lucas menciona que: "Não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos". O piloto e o mestre de bordo já tinham sido avisados por Paulo. Ele tinha - antes de saírem de Creta - predito que esta viagem "seria incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para as nossas vidas". Muitos já tinham perdido a esperança, de modo que nem comiam mais. Estavam apáticos a tudo: esperavam a morte.

"Então Paulo se levantou e disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, terem-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição. Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio. Porque esta mesma noite um anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, ó varões, tende bom ânimo: porque creio em Deus, que há de acontecer assim como a mim me foi dito. É contudo necessário irmos dar numa ilha."

A condição principal para ter fé é que a tenhamos por nós mesmos, para crermos em Jesus e sermos salvos. Mas não devemos nos satisfazer em termos fé para nós mesmos, devemos avançar e adquirir a fé por outros, essa que Paulo tinha e que Deus quer que cada crente tenha.

Em tudo, Paulo estava preparado quanto a si mesmo. Mas ele não era desses crentes egoístas, que encontramos entre os cristãos. Não

eram os seus próprios problemas e aflições o ponto convergente, ao redor do qual todo o seu interesse e a sua luta se moviam. Para isto tudo ele estava preparado. Tinha chegado ao ponto de entregar a Deus todas as suas necessidades espirituais e materiais, e assim ela estava livre para pensar também nos outros e ajudá-los.

A salvação que Paulo havia experimentado era tal que ele imediatamente se pôs em ação para ganhar almas. No princípio de sua fé, quando recuperou a vista, e foi batizado nas águas e com o Espírito Santo, começou a trabalhar para Deus entre os judeus em Damasco. Está escrito que "logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus". Isto foi o princípio daquele labor incansável, desinteressado e diligente que Paulo fez pelos outros. Isso encheu a sua vida desde o momento em que sentiu a convicção da sua salvação. Encontramos passagens a esse respeito no livro de Atos, nas cartas, e em todos os lugares onde se vê este servo de Deus atuar e pregar.

Um dos testemunhos mais comoventes são as suas palavras aos presbíteros em Mileto: "Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós. Servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto a judeus como a gregos, a conversão a Deus e à fé em nosso Senhor Jesus Cristo. E agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer. Senão que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho da graça de Deus", mas "...me esperam prisões e tribulações..."

Agora ia para Roma, a fim de ser apresentado diante de César. Entre os que estavam a bordo, ele não era o único que levava cadeias, pois havia ali também muitos outros presos, e eles, juntamente com Paulo, tinham sido entregues "a um centurião por nome Júlio, da corte augusta", e eram vigiados por soldados. No barco havia - juntamente com os marinheiros - duzentas e setenta e seis pessoas. Todos a bordo

teriam perecido, se o preso Paulo não estivesse com eles e os salvado por meio da fé poderosa que possuía.

"...porque creio em Deus..."

Quando nos interessamos pelos nossos semelhantes, é muito importante que o façamos não perguntando somente pelos seus bens espirituais, mas também pelos materiais. Um crente verdadeiramente espiritual olha tanto para a necessidade espiritual como material dos seus semelhantes.

Se alguém tem zelo pelas necessidades espirituais do seu próximo, mas não entende a necessidade material, então prova que não tem uma visão espiritual completa em relação ao seu semelhante, o que devia ter para ser verdadeiramente uma bênção.

Paulo não caiu nesta falta de espiritualidade, de se interessar somente pela situação espiritual dos seus semelhantes. Ele era tão piedoso, que também perguntava pelo estado material deles. Isto estava claro para ele: se quisesse servir de bênção espiritual na situação atual, tinha de ajudá-lo também materialmente. E o zelo, o amor e a fé que tinha pelos outros, impeliu-o a atuar como fez.

É importante ver o papel deste preso, este homem que debaixo da vigilância de soldados era transportado para ser julgado pelo imperador. É maravilhoso esse papel que ele pôde desempenhar na salvação de todos. Quando o piloto, o mestre e toda a tripulação desesperaram, ele lhes incutiu coragem. Não pregou para eles (pelo menos não com palavras), mas a sua atuação - caracterizada por um pensamento prático - foi uma pregação. Veja como ele se apresenta como dirigente de todos e como todos o acompanham. Por meio da sua fé, que foi, não só pela sua própria salvação, mas também pela de todos os outros, dava esperança, coragem e confiança a todos a bordo.

Podemos ver isso principalmente pelas suas palavras e ações no momento que talvez foi o mais crítico de toda a viagem. Foi o instante quando, ao ver a costa da ilha de Malta, os marinheiros fizeram um esforço para fugir do navio, o que foi impedido por Paulo; foi uma hora, quando o pânico quase tomou conta da situação e todos estavam a perecer, mas este desastre foi evitado pela prudência de Paulo que logo

admoestou todos a comer algo: "É já hoje o décimo quarto dia que esperais, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada. Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós". Lucas conta que "havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos, e, partindo-o, começou a comer". Isto produziu um resultado maravilhoso. Uma parte da fé de Paulo foi comunicada aos outros. "E, tendo todos já bom ânimo, puseram-se também a comer".

Da mesma forma como Paulo procedeu nesta tormenta, unicamente porque era servo de Deus e um homem que havia dado a sua vida para a salvação de outros, assim também acontece conosco quando queremos servir a Deus, ser uma bênção e ganhar almas. Encontramos provações muito duras, e sérias dificuldades, diante das quais somos tentados a perder a esperança. Fala-se hoje nas dificuldades de ganhar almas para Deus. É claro que existem. Os homens se interessam mais pelas coisas materiais e terrenais - são cheios de incredulidade e desconfiança - e buscam tudo para si e não as coisas de Deus. Temos ouvido falar durante dezenas de anos desta falta de interesse e crescente indiferença pelas coisas espirituais e eternas. Se olharmos para o mundo, parece que têm razão os que somente vêem trevas na situação atual. Pois é verdade que nunca tudo foi tão escuro, tão desesperador como agora. Nós já temos vivido tempos escuros, mas nunca experimentamos um tempo como o atual.

Uma irmã inglesa que foi salva aqui na Suécia, voltou depois para a Inglaterra. Foi durante a última guerra mundial; e como sempre uma viagem em tempo de guerra é muito incerta, ela se inquietava, e também sofria pela situação do seu país, e pelo que iria acontecer. Mas o que mais a afligia era o ambiente de ódio, que esperava encontrar.

Este ódio, que toma conta das nações em guerra, é, justamente como as demais coisas terríveis que trazem a guerra, algo horrível. É uma tempestade vinda do Inferno.

Paulo e seus companheiros não viam nem sol nem estrelas. Algo igual podemos dizer da atual situação mundial. Há trevas: é noite. Uma noite de indiferença, de aflição, de ódio, tem descido sobre a humanidade. - Aonde estão as estrelas eternas de esperança? Quando subirá

o Sol da Justiça? São coisas, pelas quais os homens muito pouco se preocupam. Estão tomados pelo materialismo. Empenhados na sua luta.

Não é fácil compreender esta situação. Significa resistência e dificuldades nos nossos esforços de ajudar e ganhar os homens para Deus. Mas temos de nos preparar para esta resistência. Temos de nos preparar para a trombeta que vem do Norte, do euro-aquilão.

"Não temas!..."

"Não temas, Paulo", disse o anjo. - Paulo estaria com medo? Estaria aflito e inquieto? Não é de se admirar se foi assim. Estava a caminho do julgamento por um homem ímpio. Era um preso. Estava, como os outros, numa situação humanamente muito desesperadora. E parecia que ele e seus companheiros terminariam a vida naquelas ondas agitadas do mar.

Ele tinha pedido direção de Deus, mas poderia ele agora estar certo de que estava no caminho de Deus, e não fazendo uma viagem de "Jonas"? Era fácil crer que havia saído fora da vontade de Deus, por causa de todas as dificuldades que encontrava. Em Sidom, onde, de passagem tinha visitado os seus amigos para desfrutar da bondade deles, haviam orado a Deus por ele. Estejamos certos de que pediram: "Querido Deus, dá a Paulo uma viagem boa e feliz e guarda-o de todo o mal!"

Mas agora a sua experiência era outra. Parecia que tudo estava errado e terminaria mal. Esta é uma situação que uma igreja, uma obra de Deus, e um crente em particular, podem provar. Podemos entrar nesta situação em que a nossa fidelidade ao Senhor, o nosso zelo pela sua causa e o bem da humanidade nos levam a tais dificuldades, que parecem terminar com todas as nossas oportunidades de, em continuação, podermos servir de bênção. Muitas vezes estamos na vontade de Deus e dirigidos por Ele, mas mesmo assim vêm sobre nós essas terríveis dificuldades. Em tais situações, o Senhor sempre envia consolação e ajuda de uma ou de outra maneira. Para Paulo veio um anjo... - "Não temas, Paulo", foi a sua mensagem.

Paulo também temia pelo fracasso dos seus planos de pregar o Evangelho em Roma. Desde muito tempo havia planejado uma viagem de evangelização. Ele menciona na carta aos Romanos que muitas

vezes tinha sido impedido de visitá-los e que durante muitos anos tinha desejado vê-los. O Senhor tinha aprovado os seus planos. Em Jerusalém, depois que Paulo foi preso, o Filho de Deus se manifestou dizendo: "Não temas, pois como testificaste de mim em Jerusalém, assim também o farás em Roma". A viagem tinha começado, e Paulo estava em caminho, mas como preso, vigiado por soldados.

Agora veio a tempestade... - Será que iam afogar-se todos? Não poderia ele ver em Roma "os amados de Deus, chamados santos?" Nunca poderia pregar o Evangelho na capital do mundo?

Outra grande aflição de Paulo era o caso dos seus companheiros de viagem, essas duzentas e setenta e quatro pessoas, que, juntamente com ele e Lucas, estavam ameaçadas de também morrer afogadas, mas que não tinham Deus, que não eram salvos. Certamente ele orava diariamente por todos, e sem dúvida pregava e admoestava-os sempre a que cressem no Senhor Jesus.

- Perder-se-iam todos agora? Mas para afugentar essas dúvidas, o anjo falou: "Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo".

Uma das provações mais sérias que podem acontecer a um crente é receber revelações espirituais sobre a vontade de Deus em certos casos, e depois ver que elas não acontecem. Uma vez tinham segurança e clareza sobre o caminho que Deus queria que trilhassem. Talvez testificassem diante de outros dizendo: "Assim é, pois assim disse Deus". Muitos crentes estão neste caminho certo quando, de repente, tudo se transforma. Sobrevêm acontecimentos que lhe roubam a visão, a força e a coragem. Agora não sabem o que fazer. Não sabem como alcançar o alvo. E começam a duvidar sobre se o que Deus falou vai ou não acontecer. Isto é a noite, a noite das grandes provações. Muitos ficam tão confundidos, que pensam em abandonar o caminho da fé e julgam que jamais alcançarão o que Deus quer. Se houvessem permanecido quietos por um pouco, tudo seria clareado e Deus os poderia dirigir ao alvo certo. Mas agora não chegam lá, porque perderam a visão que uma vez tiveram, a revelação recebida de Deus.

Paulo, da sua parte, permaneceu tranquilo. E assim ganhou a vitória.

Podemos entendê-lo pelas suas palavras: "Porque creio em Deus, que há de acontecer assim como a mim me foi dito". Vivemos num tempo quando a fé é provada. E, assim, muitos de nós somos também provados. Então vêm pensamentos como estes: - "Poderá Deus fazer o que cremos? poderá Ele conservar-nos ardentes em Espírito até a vinda de Jesus? é possível que continue o despertamento? que almas sejam salvas e a obra de Deus permaneça? Ou tudo perecerá em tempestades e ondas?" Mas não temos motivo de ceder a alguma fraqueza. Creiamos em Deus! (Estou ainda falando sobre a fé dos outros.)

Podemos crer por nós mesmos, mas isto não é suficiente. A nossa vida nunca será tão rica como quando podemos ter fé pela salvação de outros. Isto é uma vida rica, digo eu. É rica em alegria, em bênçãos, em recompensas. Mas quase sempre é também rica em provas. A razão é que muitas dificuldades virão no nosso caminho. Estamos orando e lutando e aproveitando cada oportunidade para testificar, mas tudo parece tão impossível. As pessoas não são salvas!

Irmão, tens pedidos de oração que têm estado sobre o teu coração por dezenas de anos, mas parece que nada aconteceu como resposta às tuas orações. Teus filhos não estão salvos, nem salvos estão teus vizinhos e amigos, ainda que fielmente testificaste para eles. Tens permanecido crendo e trabalhando a favor deles, mas não os ganhaste para Cristo. Nessas situações vem o Tentador com as suas propostas: "Termina de crer por eles; não adianta!"

Mas não há coisa melhor no mundo que crer em Deus. Isso sempre dá resultado. Crê em Deus quando cada tábuia do barco se racha! Crê em Deus quando a vela cai no mar! Crê em Deus quando a carga tem de ser lançada ao mar! (Isto tiveram de fazer no barco de Paulo.) Crê em Deus quando todos os instrumentos de navegação estão perdidos no mar! Crê em Deus quando cortam os cabos do batei e deixam o barco ir! (Isto tiveram de fazer os soldados para que os marinheiros não fugissem.) Crê em Deus quando as amarras de âncora são cortadas! quando se perde a âncora! quando se perde a esperança!

Em todas essas circunstâncias, o cristão pode seguir confiadamente crendo em Deus. Não temos nenhum motivo para deixar de confiar no Senhor por causa de algum problema, pois o que Ele disse, se cumprirá.

Irmão que estás lutando por outros, não desanimes! continua a lutar! Crê em Deus!

Não se consegue uma fé assim, de qualquer maneira. Somente pelo constante contato com Deus, com o mundo eterno e sobrenatural. Um anjo veio do Céu numa comissão especial para Paulo. Veio de noite, quando a situação não era boa.

O Céu tinha visto a aflição em que se encontrava Paulo, o homem que Deus tinha escolhido e que seria uma bênção muito grande para a obra do Senhor em todos os tempos. O anjo recebeu ordens de ir urgentemente a Paulo, para animá-lo e contar-lhe o que aconteceria: todos seriam salvos e Paulo chegaria também a Roma. Assim o apóstolo foi consolado e ajudado na sua aflição. Também para nós há um Céu que nos acompanha e um Deus que nos vê. Não estamos sozinhos nesta luta: somos objeto de interesse da parte do mundo celestial. Que pensamento maravilhoso, que graça infinita! Aqui temos uma fonte de energia para o nosso trabalho.

E importante lembrar que a luta espiritual - tanto a luta por nós mesmos como para a salvação de almas para Deus - é um combate por valores sobrenaturais que, ao final, conta com recursos além dos terrenos e materiais. Neste combate temos ao nosso lado poderes eternos e celestiais.

"...me glorio nas minhas fraquezas..."

Nada é mais importante para o progresso da obra do que entendermos essas coisas e nos acomodarmos a elas, pois ganhar almas para Deus não é uma obra humana, não é nada que se consiga com a própria força. Para isso necessitamos dos poderes sobrenaturais que Deus põe à nossa disposição. - Como poderemos melhor aproveitar esta força no trabalho espiritual? - Existe uma só maneira infalível de se conseguir: é entregando-nos a Deus de todo o coração e sem exigir compromissos da parte dele. Então Ele trabalhará por nós e o seu poder será manifesto.

Uma pergunta que se faz sobre provações para os crentes que realmente têm fé na salvação de outros, esses crentes que oram, lutam, trabalham e se entregam, é esta: - "Por que Deus não nos fornece para

sua obra mais recursos, e de uma maneira mais visível? Por que o extraordinário, o maravilhoso não acontecem de uma maneira mais reveladora quando crentes verdadeiros e pessoas santificadas lutam contra um furacão de dificuldades?"

Ali está Paulo no navio, levado pelas ondas furiosas da tempestade. A mensagem que recebe do anjo o fortalece. - Mas quando Deus envia esse anjo, por que não o enviou num carro de fogo, como o fez com Elias, para que Paulo pudesse subir nele? - Claro que poderia fazer isso. Poderia tê-lo levado num carro de fogo, fazendo-o abandonar o navio que estava naufragando; poderia mesmo tê-lo levado diretamente a Roma. Mas este não era o caminho de Deus. O Senhor enviou um carro de fogo a Elias, mas no fim da sua provação. Até ali ele teve de lutar pela fé, em circunstâncias humilhantes.

O Senhor nos deixa continuar a nossa jornada através das profundidades e das tormentas. Mas envia as suas mensagens, está conosco pela sua Palavra. Isto nos fortalece e nos anima.

Paulo expressou-se bem, quando disse: "Quando estou fraco, então sou forte". E escreve aos Coríntios: "E o Senhor me disse: a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza: De boa vontade pois me glorio nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo". Irmão, talvez aches que Deus poderia ter enviado outro navio ao encontro de Paulo, um que estivesse inteiro e no qual pudesse viajar. Mas nem isto Deus fez. Veremos como terminou a viagem.

Está escrito que o centurião mandou que "os que pudessem nadar se lançassem ao mar primeiro, e se salvassem em terra. E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio".

Penso que Paulo sabia nadar. Talvez foi ele um dos primeiros que nadou até chegar a terra. Ou talvez veio flutuando numa coisa qualquer do navio. Vejo Paulo na praia todo molhado: água corre do seu corpo. Assim desembarca em Malta este mensageiro - o maior que Deus teve na terra, depois de Jesus - este maravilhoso homem de fé, Paulo, que deixou rastros tão poderosos na história do cristianismo e também na do mundo. Este é o caminho daquele que tem fé pelos outros. É um caminho estreito, mas é um caminho com Deus. Podes estar certo, meu

irmão, de que quando Paulo pôs os pés na praia de Malta, olhou para ver se todos os outros também se haviam salvado, pois, segundo a promessa de Deus, seriam salvos todos. E assim foi. Assim cumpre Deus a sua palavra. Assim nos leva através da tempestade, livrando-nos da aflição, por meio de lutas, para a vitória.

- Qual era o segredo desta fé maravilhosa na vida de Paulo? Ele diz: "...o Deus de quem sou, e a quem sirvo..." Aqui está o ponto principal de significação: Temos de pertencer a Deus e servi-lo. Temos de entregar-nos a Deus, mas entregarmo-nos por inteiro e sem exigir compromissos da parte dele. Não devemos pertencer a Deus da mesma forma como uma casa pertence a alguém. Às vezes visito pessoas que são donos de casas. Eu lhes pergunto: "A casa é sua?" e respondem: "Sim, está registrada no meu nome". Mas essa afirmação significa apenas que são donos de uma parte menor - talvez uma parte muito pequena do valor da propriedade -, tanto quanto pagaram à vista e mais o que pagaram depois do empréstimo, o resto é hipotecado, pertence a outros. A pessoa se chama proprietária, mas não é dona da casa.

Não esperes ter uma fé vencedora se pertences a Deus somente em parte e o mundo e as coisas mundanas têm também direito de propriedade na tua vida. Mas se pertences inteiramente a Deus, também debes servi-lo inteiramente, para que tenhas essa fé vencedora.

Estás pensando como conseguir uma fé assim como tinha Paulo - fé pelos outros, fé quando não há esperança, fé por aqueles que nada de fé têm -, então passa a servir a Deus inteiramente!

8

A fé que vence a prova

"...a prova da vossa fé" (1 Pedro 1.7a)

A Bíblia, em muitas passagens, fala dos perigos dos últimos tempos. E mesmo que, algumas vezes, fale da gloriosa vitória da fé, que depois da prova de fogo manifesta o ouro legítimo, para a glória e honra desta fé provada, também nos chama a atenção para as provas que trarão sofrimentos sobre os crentes, e deixa ver, ainda, possibilidades de o crente cair.

Tenho notado uma coisa especial nas Escrituras, e é que o Espírito Santo, uma vez após outra, indica que nos últimos tempos a fé será provada de uma maneira como nunca antes.

É a fé em Deus - a fé salvadora - que mais que outra será alvo dos ataques do inimigo.

Paulo escreve a Timóteo: "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrina de demônios" (1 Tm 4.1).

Nos últimos tempos, diz Pedro, a fé será provada pela última vez, o que será como quando o ouro é provado pelo fogo; será uma prova que dará legitimidade à fé genuína, e, ao cristão fiel, "louvor, honra e glória, na revelação de Jesus Cristo".

Por que ataca o inimigo especialmente a fé? Parece que há tantos outros pontos que poderiam ser atacados de preferência. Mas a explicação é simples. O caso é que a fé é a parte central de toda a vida piedosa. Se o inimigo consegue arruinar a fé de alguém, tem todas as possibilidades de destruir a sua vida espiritual. A fé é para a vida piedosa o mesmo que as raízes para uma árvore. Se queremos matar uma árvore, não podemos fazer melhor que destruir o seu sistema de raízes. Fé viva é uma condição para todo trabalho espiritual. Ninguém pode ser ardente no espírito, se a sua fé em Deus foi atingida. Sem fé em Deus é impossível ter zelo pela sua obra e pela salvação de almas.

Se uma alma crente é ferida na sua fé em Deus e nas verdades divinas, então Satanás ganhou o jogo. A pessoa talvez ainda tenha uma confissão exterior visível, e continue como membro de uma igreja, apresentando um zelo falso pela salvação de almas, mas, na realidade, tal pessoa está morta. Da mesma maneira que a igreja de Sardes, que tinha o nome de que vivia, mas estava morta, essa pessoa perderá toda a verdadeira vida em Deus.

É por este motivo que o Diabo nos últimos tempos se concentra tão intensamente para minar a fé viva em Deus. E é por esta razão que o crente passa por tantas provas.

Porque para uma pessoa que ama a Deus, não há uma prova tão

grande como quando a sua fé é atacada. Creio que um cristão que realmente ama a Deus e o conhece, sofre outras provas com mais paciência em comparação com a prova de ser seriamente sacudido na sua fé em Deus. Eu mesmo passei duas vezes na minha vida por esta experiência, e acho que não existe nada neste mundo que seja de tanto valor como a fé em Deus. Aceito quaisquer outras provas, contanto que possa conservar uma fé viva num Deus que cheguei a conhecer e que é tudo para mim. A astúcia do inimigo está justamente em atacar a fé. E é isto que muitas vezes faz a prova do crente tão grande.

O crente tem de ficar firme na sua fé, custe o que custar. A prova da fé é comparada pelo apóstolo com a prova do ouro no fogo: "Vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações..."

- Alegrar-se? Sim. Diz o apóstolo Tiago: "Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência..."

Mesmo se falharmos, permanece inalterável aquilo que cremos. Uma verdade e um fato não se modificam por serem negados mentirosamente. A comparação com o ouro é verdadeiramente real. O que desaparece do ouro, ao ser esquentado pelo terrível calor do fogo, não é o próprio ouro: são as misturas e as impurezas. A grande questão na hora da prova é ser o crente tão fiel à verdade, que, ao ter de escolher entre o ouro e as impurezas, não se una ao que foi queimado pelo fogo, mas com o que permaneceu suportando as labaredas do fogo.

"Para que a prova da vossa fé... se ache em louvor, honra e glória, na revelação de Jesus Cristo". Uma coisa devemos notar e é a condição não mencionada, que está detrás da admoestação de Pedro aos crentes dos últimos tempos. Ele tem somente uma coisa clara do seu ponto de vista: que o crente permaneça fiel na sua posição, que permaneça fiel à sua fé, aconteça o que acontecer.

A possibilidade de uma situação negativa - a falência da fé, a infidelidade e a decadência - não deixam de existir, mas o apóstolo não menciona o perigo.

Ele conhece o perigo, mas mesmo assim não menciona sequer uma

palavra. Não olha para os lados, mas para a frente. Olha para o alvo e para o fim: este grande e maravilhoso fim, que espera o crente depois de ele haver passado pela prova, tendo a alegria de que a fé foi guardada; a consciência de que o fogo do sofrimento somente purificou o ouro, dando-lhe mais valor!

"Vós grandemente vos alegrais..."; "Tende grande gozo..."

Há muitos versículos que falam da alegria da fé provada. Jesus fala das perseguições contra os crentes, dizendo: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus, porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós". A fé como verdade objetiva e como a base da nossa vida cristã, permanece inalterável e invariável, sejam quais forem os terríveis ataques dirigidos contra ela. Mas outra coisa é quando se trata da pessoa daquele que crê. Ele pode desanimar e tornar-se infiel, e também cair. Mas o objeto da sua fé enquanto cria em Deus, esse objeto permanece o mesmo em todas as circunstâncias. Nada pode modificar a verdade divina, nem mesmo a infidelidade de uma humanidade inteira.

O que nos salva - sem contar com a nossa conversão a Deus - é justamente esta permanência e firmeza no conteúdo da nossa fé, isto é, as palavras e promessas do Senhor têm a sua própria possibilidade de resistir a todos os ataques da incredulidade e da maldade. É algo da bem-aventurança de Deus mesmo, que surge no coração fiel do crente, quando ele, na hora da prova, resolve permanecer com Deus, escolhendo-o como a sua parte!

Quando a última prova passa e vencemos, quão grande não é o nosso gozo! O inimigo ataca a verdade, mas a verdade em si mesma é inalcançável aos seus ataques e, na realidade, de nenhuma maneira pode ser modificada por ele.

Satanás faz tudo para enganar. Jesus disse que muitos viriam dizendo ser o Messias, e que apareceriam falsos profetas, que fariam grandes sinais e milagres para, se possível, enganar até os escolhidos.

Na verdade, toda a obra do Diabo é para enganar. Ele põe em questão a Palavra de Deus e resiste à sua veracidade e validade por todos os tempos e para todos os homens. Muitas vezes apresenta-se de maneira sutil e sempre com o alvo de fazer o crente cair. É claro também que todos esses ataques contra o ensino e o conhecimento de Deus, necessários como a base para uma posição de fé, são tentações que seriamente dificultam e impossibilitam os homens à vida de uma fé verdadeira com Deus. Não é por casualidade que o inimigo, de uma maneira especial, dirige os seus ataques justamente contra as verdades principais da Bíblia, verdades que são muito decisivas para a restauração do homem da sua queda, e para a sua eterna salvação.

"Mediante a fé estais guardados..."

Necessitamos permanecer inflexíveis na verdade de que Cristo é o Filho de Deus. A sua pessoa tem sido sempre atacada. Isto é algo que se agravará nos últimos tempos, segundo as Escrituras. E começou durante a vida dos apóstolos.

João escreve na sua primeira carta dizendo: "Filhinhos, é já a última hora; e como ou- vistes que vem o Anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora". Nesse tempo a mentira terá poder sobre os homens, muitos serão enganados. "Mas", continuou João, "quem é o mentiroso, senão aquele que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho, tem também o Pai."

Nada é maior "trave no olho" do príncipe da mentira, do que a confissão de que Jesus é o Filho de Deus. Sabemos que quando Jesus foi interrogado pelo sumo sacerdote e pelo Conselho, antes de ser enviado a Pilatos, chegaram finalmente a este ponto: "És tu o Messias, o Filho de Deus?" Foi aí que, finalmente, encontraram algo de que o acusar.

Foi justamente quando Jesus confirmou que Ele era tanto o Messias como o Filho de Deus, e que o veriam assentado à direita do poder e vindo sobre as nuvens do Céu, que o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos e disse: "Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas?" E veio a sentença: "É réu de morte".

Ao examinarmos esta parte do interrogatório, quando o sumo sacerdote perguntou diretamente a Jesus sobre a sua messianidade e a sua divindade, vemos que foi dito a Jesus: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus". Jesus então respondeu: "Tu o disseste". Ele não disse que não era, e o seu silêncio indicava que estava aceitando o afirmado. Ele recebeu como verdade o que os outros diziam sobre Ele. Para Simão Pedro, depois da sua confissão: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo", Jesus disse: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". Com isto Jesus estava declarando pessoalmente que era mais que um homem, mas que qualquer ser humano sobre a terra. Declarava que era o Filho de Deus. Ele chamava a si próprio de o Filho Unigênito do Pai. Em 1 João 4.2,3, se diz: "Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do Anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo".

Se formos às faculdades teológicas do nosso país e também às de muitos outros países, onde se formam professores cristãos, e perguntarmos a esses futuros "ministros de Deus" se Jesus é divino, vindo em carne, estou convicto de que quase todos dirão: "Não, ele não é divino".

Meus irmãos, esta é uma parte da prova que o povo de Deus tem de passar nos últimos dias. Pois é mesmo uma provação que os representantes da ciência e do conhecimento, os sábios e os dirigentes do povo, pessoas que estão acima de nós da sociedade, digam "Não", quando a nossa fé, o nosso coração e a nossa experiência dizem "Sim". Esta prova é para nós de fogo, do fogo purificador, pois serve para firmar a nossa fé. É importante, pois, para os filhos de Deus neste tempo escutarem a voz do Espírito e da Palavra. Onde o Espírito fala, Ele não transforma os homens em teólogos modernistas, mas os leva a guardar a fé simples, a fé viva em Cristo e na sua Palavra.

"...e negarão o Senhor, que os resgatou..."

Uma outra verdade sobre a qual a fé viva tem de edificar uma casa

firme sobre base sólida é Cristo como Redentor. Este pensamento de que Cristo nos comprou para Deus com seu próprio sangue é maravilhoso e real. Como se trabalha no nosso tempo para tirar este fundamento como base para a nossa fé! É preciso que os mensageiros do Senhor permaneçam firmes com uma mensagem verdadeira neste sentido, pois aqui os ataques do inimigo são tantos e tão astutos, que é preciso muita vigilância para não cair.

"E também houve entre o povo falsos profetas", escreveu o apóstolo Pedro, e continua: "como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si repentina destruição."

Se eu, diante de um grande auditório, apresentar esta verdade de que Cristo nos comprou com o seu sangue, verei que muitos me olharão desconfiados e dirão: "Nisto nós não cremos".

Há os que perguntam: "Se Cristo realmente nos comprou, de quem fomos comprados? e quem recebeu o pagamento? e para quem somos comprados?"

Esses incrédulos afirmam que se nós pudermos ajudá-los a compreender o problema da redenção, que é bastante difícil de apreciar do ponto de vista humano, então estariam prontos a crer nas Escrituras.

Mas, irmãos, para crer na Palavra de Deus, não devemos esperar até que compreendamos tudo o que está escrito ali, senão nunca chegaremos a esta fé. Não entendemos bem a vida, pois está completamente fora de nossa compreensão, mas isso não significa que por isso não vivemos. Na vida há mistérios, profundezas e segredos, e isso também existe nas Escrituras. Essas coisas são incompreensíveis para a imaginação, é verdade, mas pela fé podemos nos identificar com elas. Pela fé podemos compreender um pouquinho e experimentar muito, pois isso nos levanta, nos sustenta, nos inspira, sim, transforma toda a nossa vida. O pouco que se pode compreender pela fé é suficiente para transformar qualquer vida humana.

Existem aqueles que dizem que não há necessidade nem de redenção nem de redentor, pois Deus é muito bom e não é exigente. Alegam que Deus disse certa vez que quem peca morre, mas veio o dia

em que resolveu não ser mais tão rígido e agora perdoa tudo.

Mas nós cremos que Deus é imutável e justo, ao mesmo tempo que é piedoso. Está escrito que Cristo foi por Deus "apresentado como um meio de redenção pela fé", "ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus".

Não há nada para mim tão maravilhoso como a humanidade do Filho de Deus e o seu sacrifício de redenção. É grande! é maravilhoso! e é digno de meditação.

Irmãos, pensem nisto, que no cumprimento dos tempos nasceu um homem, que era o próprio Filho unigênito de Deus. Era divino, mas abriu mão da sua deidade gloriosa. Foi um homem, e como tal semelhante a nós em tudo. Mas com uma exceção: Não tinha pecado: era perfeito. A vida que viveu aqui foi, desde a manjedoura até a cruz, limpa, sem mácula, e santa. Nunca nenhuma tentação o venceu, nunca a sua alma foi manchada por algum pecado. Assim foi o seu caminho através deste mundo ímpio e cheio de tentações. E, sendo assim, foi até o Gólgota.

Só Ele foi capaz de tomar sobre si a enorme responsabilidade de substituir a raça culpada e levar sobre Ele mesmo a maldição do pecado que estava sobre nós. Ele não tinha pecado, e estava, por assim dizer, livre para essa missão. Não tinha nenhum pecado pelo qual devesse morrer, e assim podia morrer pelos pecados dos outros.

Está escrito: "Um corpo me preparas- te"; "e visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o Diabo". "Sendo em forma de Deus", "foi achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, a morte de cruz". Ali na cruz, onde Jesus morreu, ali mesmo foi solucionado o grande problema da culpa da humanidade e abriu-se para nós um eterno caminho para a salvação.

Que base é isso para a nossa fé! Que rocha para a nossa confiança em Deus! É insubstituível!

Cada pessoa que quer crer em Deus para a sua salvação necessita a completa obra do Calvário como uma rocha para o seu edifício. Que seria a fé para a salvação sem a verdade da redenção? Mas nestes últimos tempos surgiram homens que até negam o Senhor, que nos comprou.

"...recebereis a virtude..."

Uma outra coisa imensamente decisiva para a nossa vida de fé é o poder do alto. Para que uma pessoa possa crer em Deus como é necessário, precisa nestes últimos tempos do poder do Espírito Santo de uma maneira especial.

Nenhum poder no mundo pode encher de fé mais que o Espírito Santo. Se diz que Ele nos foi dado por Deus para que conheçamos tudo o que Deus nos deu. Sem o Espírito Santo, não sabemos o que pedir na oração. O Espírito dirige as raízes da nossa fé, quando buscamos as profundezas das verdades de Deus na terra rica das promessas.

Eu louvo a Deus porque ainda não passou o tempo de a terceira pessoa da Divindade manifestar-se e operar no mundo. Podemos viver uma vida profusa, rica e gloriosa, se estivermos dispostos a deixar que o Espírito Santo tenha lugar em nós e na igreja. Foi Ele que, quando Jesus deixou a Terra, recebeu a missão de guardar os que eram de Jesus, e de convencer o mundo do seu pecado. Também tem a missão de ser o nosso ajudador.. Este ajudador espera sempre que haja espaço na Igreja de Deus para Ele. O Espírito Santo pode encher a igreja somente se os crentes em sua maioria recebem-no nos seus corações. Ele veio para que todo o povo de Deus receba o poder do alto.

"Sabe porém isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos", escreve Paulo a Timóteo. Que caracterizará esses tempos trabalhosos? Uma das peculiaridades é que os falsos mensageiros "terão aparência de piedade, mas negarão a eficácia dela". A igreja atual tem se secularizado de tal maneira, que não consegue distinguir o material do espiritual.

Há nos nossos dias pastores e pregadores que afirmam a necessidade de serem os elementos de escândalo existentes na fé cristã removidos. Recebi um livro recém- publicado, onde o escritor vai muito

longe nas suas reivindicações neste assunto. Se esse autor pudesse realizar todos os seus desejos, não ficaria muito da nossa Bíblia; talvez quase somente as capas.

Ouvi um discurso e assisti a um culto litúrgico numa conferência religiosa aqui em Estocolmo. Sobre o discurso tenho a dizer que foi o mais pobre, o mais vazio e o mais fraco que jamais ouvi sobre o cristianismo. Manifestou uma atitude negativa àquilo que, em todos os tempos, tem sido o recurso positivo da fé cristã. Isso em mim fez uma impressão muito dolorosa.

Era como se alguém quisesse ajudar um naufrago, gritando-lhe: "Essa tábua não sustenta! Esse pedaço de madeira debes abandonar! Não te segures nisso, pois podes afundar! Deixa! Não serve!" - Mas então em que deve uma pobre pessoa agarrar-se se está quase se afogando? Sim, esses salvadores têm uma aparência, mas negam a eficácia da salvação.

As formas lindas e as belezas litúrgicas, que, no nosso tempo, caracterizam a igreja caída do modelo bíblico, têm a aparência da casca vazia, de algo que, no princípio do cristianismo, foi uma revelação de um espírito vivo e poderoso. Quando ouço a reza de um sacerdote diante do altar, penso sempre em cânticos do Espírito Santo. Imaginem, talvez, que essa linda canção, esta solene reza do sacerdote, no princípio era um cântico espiritual.

Os que já têm ouvido as duas coisas podem constatar a semelhança. Há também muita diferença entre cântico espiritual, e a solene reza que qualquer um pode repetir. O que canta o cântico verdadeiramente espiritual é nascido de novo, é batizado com o Espírito Santo. O que apenas repete a reza não passou por nenhuma dessas experiências.

Irmãos, deixemos que o Espírito Santo entre em nós e encha o nosso ser. Ele nos dá o poder que precisamos para a nossa vida particular e para a nossa missão de ser uma igreja viva, que faz a obra de Deus. Uma mulher me procurou depois de um culto. - "Ocasionalmente comecei a assistir aos vossos cultos", disse-me ela. - "Estou assistindo agora há dois ou três meses. O maravilhoso é que experimentei uma grande transformação na minha vida. Eu era completamente indiferente

para com Deus; agora, depois de ter ouvido todas as pregações, recebi um interesse vivo pelas realidades espirituais. O que eu antes amava, agora não me interessa mais. Tenho um Novo Testamento, e nada me é mais caro que a sua leitura".

Uma coisa especial na história desta mulher me interessou. Ela disse que a sua vida tinha sido cheia de encrencas e problemas que não tinha podido resolver. O maravilhoso foi que, enquanto ela escutava a pregação da Palavra, um problema atrás do outro ia-se resolvendo, como por si mesmo. Alguém tinha iluminado a vida dessa mulher. Compreendi que é justamente assim quando o Espírito Santo é derramado na igreja. Ele então fala pelo pregador aos membros, sem que estes saibam como.

Que maravilha! Que ajuda! Não há nada que o crente, em particular, e a Igreja de Deus, em geral, necessite tanto como depender do Espírito Santo. O Espírito é a força do trabalho da igreja e da sua vida pessoal. Quando o Espírito enche a igreja, então Ele glorifica e revela Jesus como Salvador e Redentor aos recém-convertidos. A importância do Espírito para uma vida vitoriosa de fé é enorme. Se vivermos na verdade espiritual, nossa fé será então guardada.

9

Eu sei em quem tenho crido

"Eu sei em quem tenho crido..." (2 Timóteo 1.12b)

Existe em muitos o falso pensamento de que quem tem fé em Deus não sabe nada, pois, em lugar de conhecimento, recebe fé. Isto é um grande erro. A fé nos dá o maior conhecimento que jamais podemos receber. E ainda é pelo caminho da fé que obtemos também o conhecimento das coisas eternas, o que nunca podemos receber por quaisquer outros meios.

Costuma-se falar de fé cega. Mas o que crê em Deus tem os seus olhos abertos para ver e compreender o que de outra forma jamais compreenderia. Está escrito sobre Jesus que Ele abriu o entendimento dos seus discípulos para compreenderem as Escrituras. João menciona, na sua primeira carta, que o Filho de Deus veio para dar-nos

compreensão. A fé ilumina o entendimento para que a alma possa ver claramente o que os incrédulos de nenhuma maneira podem entender.

O autor da epístola aos Hebreus diz: "Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados". Até o segredo do universo, que tem preocupado os cientistas não-crentes durante todos os tempos, não significa dificuldade para um cristão com uma fé viva. Deus, o Eterno, o Todo-poderoso, é para cada um que verdadeiramente o conhece e nele crê, a solução dos mistérios.

Todo o conhecimento é, na verdade, baseado sobre a fé. Isso não vale somente para o conhecimento concernente ao reino de Deus. A criança no colégio necessita crer no que o seu professor afirma. Quando ele aponta para a primeira letra do alfabeto e diz que é A, a criança crê sem que haja provas para essa afirmação. No entanto, não existe nenhuma pessoa no mundo que possa provar que A é A.

Simplesmente é um símbolo aprovado que se relaciona com um certo som na linguagem e todos que querem aprender a ler e escrever são obrigados a acreditar neste fato. Como seria se o discípulo não cresse que A é A? Mas se ele continuar crendo na instrução do professor e dos livros, poderá, com o tempo, ser uma pessoa instruída. Porém não se pode negar que todo o conhecimento que recebe está fundado sobre a fé.

Isto se aplica a todo e qualquer campo de conhecimento e a todas as pessoas. Quando recebemos conhecimento de algo, o recebemos crendo no testemunho de alguém; talvez seja o testemunho de nossos olhos, de nossos ouvidos ou dos outros sentidos, ou talvez de alguém que nos deu o conhecimento e a informação, ou talvez Deus nos tenha falado pelo seu Espírito Santo e pela sua Palavra.

Quando ouvimos a mensagem divina nos testemunhos de nossos semelhantes sobre as verdades eternas da vida, devemos recebê-la, considerá-la e atuar por ela. Se isto fizermos, podemos estar seguros de que entraremos em comunhão pessoal com Deus e com aquele a quem Ele enviou, Jesus Cristo. A fé nos leva a uma experiência pessoal da salvação e esta experiência também edifica a nossa fé. Cada vez que Deus intervém na nossa vida, cada descobrimento que fazemos da

realidade divina, dá nova força à nossa vida de fé, e aumenta o nosso conhecimento das coisas espirituais.

Podemos dizer, com verdade, que sabemos muitas coisas sobre as bênçãos do mundo eterno e espiritual.

É pela fé que chegamos a uma plena convicção de que somos salvos e da nossa relação com Deus. Encontramos esta convicção jubilosa na confissão do apóstolo: "Eu sei em quem tenho crido". Mas muitas vezes duvidamos da possibilidade de obter certeza acerca da relação do homem com Deus.

Também entre os que querem viver para o Senhor encontramos, às vezes, muita incerteza a respeito da sua posição espiritual. Isto é proveniente da falta de conhecimento das coisas espirituais. A razão é que não lêem a Bíblia, não conhecem esta poderosa base sobre a qual cada crente pode edificar a sua salvação e as suas convicções.

Esta incerteza espiritual também pode depender de ensinamentos errados. Existem aqueles que ensinam que não se pode obter certeza de salvação nesta vida. E mencionam para exemplo a palavra que diz: "Em esperança somos salvos". Mas esta palavra fala da redenção do corpo, e quando se trata do corpo, somos salvos em esperança. Mas quando se trata da salvação da alma, podemos receber plena convicção.

O apóstolo João diz: "Sabemos que passamos da morte para a vida, pois amamos os irmãos". E mais ainda: "Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno. E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna".

É esta certeza que é a base da paz do crente com Deus. E ter esta fé é um privilégio que o Todo-poderoso quer dar a todo o seu povo: "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo", diz Paulo. Não podemos ter a alegria em Deus sem ter esta certeza de salvação em nós. Pois é por meio desta convicção que o regozijo da salvação entra nos nossos corações. É imensamente importante que o nosso relacionamento com Deus se edifique sobre o que sabemos. Muitos crentes são atingidos por fortes vendavais porque

edificam sobre o que percebem com as suas emoções e sobre o que sentem no momento. Mas o que tem Jesus Cristo e a sua Palavra como base para a própria vida espiritual, esse sabe da sua situação.

Nesse caminho é possível obter descanso em Deus e plena confiança nele durante as mais variáveis circunstâncias ou experiências.

"...é poderoso..."

O apóstolo menciona o que é a base da sua fé. Ele diz: "Eu sei em quem tenho cri- do". Não é uma coisa indiferente em quem cremos. Alguns pensam que é. Às vezes ouvimos pessoas dizerem que cada um será salvo pela sua fé e a seu modo. - "Não é importante em quem ou sobre o que cremos; é preciso unicamente que tenhamos fé" - ensinam esses falsos mestres. Mas esse ensino é ilógico. Se eu necessitasse ajuda econômica, não seria sem importância a pessoa a quem eu fosse pedir. No lado econômico não é qualquer um que pode ajudar. Se confiamos numa pessoa que não tem meios financeiros e cujo nome não é aceito pelos bancos, então a nossa fé nela não é útil. Mas é outra coisa quando confiamos numa pessoa que tem tanto capacidade como vontade de ajudar-nos.

Não é certo, pois, que cada um pode ser salvo e bem-aventurado por meio de qualquer fé. A fé declarada por Paulo não é baseada sobre artifícios de fé. Não se trata de uma coisa, mas de alguém. Não fala sobre aquilo em que se crê, mas sobre uma pessoa em quem se crê. A fé cristã viva está ligada a uma pessoa viva, Jesus Cristo, aquele que foi morto, mas que vive pelos séculos dos séculos.

Muitos têm cometido o erro de separar as doutrinas cristãs do próprio Cristo. Eles têm feito da doutrina da divindade de Cristo um objeto de fé. Crêem que, aceitando esta doutrina, a pessoa se salva. Da mesma maneira se tem feito um dogma da redenção em Cristo, sobre o qual se edifica a salvação. No entanto, podemos ter a opinião certa sobre a divindade de Cristo, podemos ter a visão correta sobre a redenção em Cristo, sem haver experimentado o poder transformador que Cristo oferece. Não é a doutrina de Cristo como Filho de Deus que salva, mas a salvação está nele pessoalmente. A salvação não está no fato de aceitarmos uma doutrina certa sobre a redenção com a qual estamos de

acordo, mas em aceitarmos a Cristo mesmo, o qual é a "propiciação pelos nossos pecados". Acontece o mesmo com todas as doutrinas sobre Cristo. É de grande valor que ensinemos o que Ele é para nós, mas a salvação não está nas doutrinas sobre Ele, mas nele mesmo, que é a fonte de salvação.

Podemos chegar a Ele com faltas no nosso conhecimento espiritual, sim, até com os ensinamentos falsos que possamos ter. Mas se estamos dispostos a aceitá-lo como nos foi dado por Deus, então Ele nos salva também dos nossos pecados e das nossas opiniões falsas.

Numa segunda-feira de manhã, um homem chamou-me pelo telefone. Pediu desculpas por chamar-me tão cedo - eram sete da manhã - mas me tinha ouvido pregar no dia anterior e sentia agora tanta aflição, que não podia (disse ele) ir para o trabalho sem falar comigo antes sobre a salvação da sua alma. Eu lhe disse que era bem-vindo. Vesti-me e estava pronto quando chegou a minha casa. Ele estava em profunda aflição e disse que não queria outra coisa mais neste mundo que entregar-se a Jesus. Mas algo o impedia. Não podia crer no sofrimento eterno. Ele conhecia a minha posição neste sentido e cria que eu achava que era necessário ter clareza sobre este tema antes de ser salvo. Eu lhe disse que não era a fé sobre o eterno sofrimento que o salvaria, mas a fé pessoal em Jesus Cristo.

Fiz-lhe ver que não é preciso ser livre de todas as opiniões erradas para receber a salvação. Podemos ir a Jesus com todos os nossos pecados e todos os nossos enganos. Ele nos aceita como somos e nos salva mesmo com os nossos pecados e enganos, somente com a condição de entregar-nos inteiramente a Ele. Então Ele nos salva dos nossos pecados e enganos. Satisfeito com esta explicação, o homem se entregou ao Senhor sem outras objeções.

Está claro que o Senhor não exige que nós mesmos nos livremos dos nossos erros sobre a pessoa dele e sua obra. Isto seria a mesma coisa que nós nos salvássemos a nós próprios dos nossos pecados antes de nos entregarmos a Ele. Seria como se eu dissesse a um náufrago: "Trata de sair da água e eu te salvarei depois!" Um tal salvador assim não é Jesus. Ele nos recebe juntamente com os nossos pecados e enganos e nos salva deles todos. Se queremos recebê-lo e segui-lo, Ele nos

salvará do pecado pelo seu poder influente na nossa vida e também dos erros quanto à sua pessoa e sua obra. Louvado seja o seu nome!

Os relatos evangélicos nos mostram que pouco conhecimento sobre Jesus tinham as pessoas que receberam a sua ajuda para o corpo e para a alma. O cego de nascimento, caso contado por João, não sabia, de princípio, quem fizera o milagre nos seus olhos. Quando veio ao templo para louvar a Deus pelo que tinha acontecido, os fariseus lhe perguntaram quem o tinha curado no sábado, mas ele não sabia responder- lhes. Jesus o encontrou depois e perguntou-lhe: "Crês tu no Filho do homem?" Ele respondeu: "Quem é Ele, Senhor, para que nele creia?" E Jesus lhe disse: "Tu o tens visto, e é aquele que fala contigo". Então o homem se prostrou diante dele e o adorou e disse: "Creio, Senhor".

- Não é esquisito o pouco conhecimento que este homem necessitou para ter fé para ser curado? Se alguém tivesse perguntado ao ladrão penitente o que pensava sobre a redenção de Cristo, ele certamente não teria podido responder, mas mesmo assim tinha uma gloriosa fé em Jesus. Ele cria que Cristo era um rei a caminho do seu reino e manifestou esta fé enquanto Jesus estava na sua mais profunda humilhação - uma situação em que os próprios discípulos tinham perdido a fé e abandonado a seu Senhor e Salvador. O ladrão tinha uma fé gloriosa na pessoa de Jesus, mas certamente tinha muito pouco esclarecimento sobre as verdades divinas da salvação.

Paulo mesmo, que escreveu o nosso texto, certamente tinha um conhecimento imperfeito sobre Cristo, quando, como novo convertido ainda, começou a pregar a Jesus como o Filho de Deus, e também não conhecia nesse tempo, toda a doutrina dos apóstolos, mas ele tinha tido um encontro pessoal com o seu Salvador, e a fé no Ressuscitado o tinha salvo dos seus pecados. Esta profunda experiência está nestas suas palavras: "Eu sei em quem tenho crido".

"...para guardar o meu depósito..."

Paulo agora está no fim da vida. Tinha vivido muitos anos numa comunhão íntima com Jesus - uma vida inteiramente entregue ao Senhor e ao seu serviço. Suas experiências tinham sido diversas; e

agora pode testificar que sabia quem era a pessoa que tinha sido o alvo da sua fé.

É em relação ao preço que foi pago por esta fé, que ele menciona estas palavras: "Eu sei em quem tenho crido". O contexto fala das suas dificuldades e sofrimentos e admoesta Timóteo a não se envergonhar "do testemunho do Senhor, nem de mim [diz ele], seu prisioneiro". E acrescenta: "Participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus!"

A fé de Paulo custou-lhe algo. Tinha ido "fora do arraial, levando o vitupério de Cristo". Por causa do Evangelho, tinha sofrido muito por parte dos dirigentes religiosos. E por meio de uma combinação entre o paganismo inimigo e o judaísmo mais inimigo ainda, tinha sido preso. Estava agora numa prisão romana esperando o seu julgamento e contava que a sentença fosse a morte.

A carta onde está o nosso texto é a última das muitas outras que Paulo escreveu. Contém essa epístola muitas informações que mostram que, para Paulo, a sua fé em Jesus era de suma importância. Nela ele faz um exame final da fé pela qual tinha entregado toda a sua vida para servir a Cristo. - Valia realmente esta fé tudo o que tinha feito por ele? Como jovem, tinha sacrificado uma carreira brilhante - para isto estava certamente predestinado pela sua capacidade intelectual e pelos seus ótimos conhecimentos seculares. Ademais, a sua sabedoria poucas pessoas a possuíam. Era um homem de caráter limpo e bom. Se ele tivesse posto esses recursos pessoais à disposição da sociedade de então, certamente teria ido longe, e é possível que seu nome tivesse sido registrado na História, sem mesmo se ter tornado um cristão. Depois que creu, preferiu entregar tudo a Cristo. Podia então dizer que a sua eleição compensou as tribulações que teve de sofrer. Não chegou nunca a nenhuma alta posição na hierarquia dos judeus nem foi grande e importante na Sociedade. Teria podido conseguir uma boa posição social e juntar abundância de bens materiais, e ter o privilégio de uma vida tranqüila e sossegada no lar. Mas de nada disso desfrutou. A sua sorte foi uma posição, uma vida e uma existência, tudo com humildade, mas isso, do ponto de vista humano, não era muito desejável. Tinha sofrido perseguições e aflições, tinha trabalhado, lutado e agonizado

durante muito tempo, sem um lugar permanente para morar; tinha vivido como peregrino.

Paulo podia dizer como disse Jesus, que as raposas têm as suas covas e os pássaros, os seus ninhos, mas ele (Paulo) não tinha mesmo um lugar onde repousar a sua cabeça. Poderia - se tivesse usado seus dons e os seus talentos para fins egoísticos - ter sido um homem rico, mas era pobre. Na sua última carta, pede a Timóteo que, quando viajasse a Roma, trouxesse consigo o capote que deixara na casa de Carpos, em Troas, e pede-lhe que venha antes do inverno. Tinha vivido uma vida sacrificada. Um tempo, quando não havia ninguém para ajudá-lo no seu trabalho evangélico, trabalhou com as próprias mãos para o seu sustento e o de seus companheiros de viagem. E agora está sentado ali na prisão em Roma, velho e pobre, marcado dos sofrimentos e sacrifícios, e prevê que o frio do inverno vai ser rigoroso e ele está com pouca roupa.

- A sua fé terá realmente valido todos os seus sacrifícios?

Durante mais de três decênios, este homem altamente intelectual e instruído viveu entre gente muito simples, a maior parte trabalhadores e escravos. Ele mesmo diz que "não muitos sábios segundo a carne", nem "muitos poderosos", e nem "muitos nobres" eram eleitos para o grupo de crentes. Mas, para ele, o intelecto e a sabedoria, a instrução e a nobreza, já não eram mais o principal. Tinha conhecido que o mais precioso do homem é a sua alma e o seu espírito. Sua vida tinha sido a favor das almas dos homens e tudo tinha feito para a salvação deles para Deus.

Em todos os lugares por onde havia passado ou estado, tinha-se esforçado em testificar aos homens, a fim de levá-los a crer em Jesus. Como tinha pregado nas sinagogas, nos templos e nos lares, também havia testificado nas ruas e praças, nos barcos e paragens, e agora, por último, na prisão em Roma.

Tinha se sacrificado pelos homens, sem considerar a origem ou a intelectualidade deles. Diante de tanta dedicação à humanidade, era de esperar-se que um homem como ele tivesse sido estimado por todos e especialmente pelos cristãos e pelas igrejas, às quais ele tão fielmente

servira e pelas quais oferecia a própria vida. Mas não foi assim!

Pessoas ignorantes e presunçosas levantaram-se contra ele, depois de ele as haver ganhado para Cristo. Como "juizes", acusavam-no vez após vez!

Alguns não mostravam qualquer consideração pela sua alta capacidade espiritual e pelas suas profundas experiências na escola de Cristo; ignoravam as suas instruções, seguindo seus próprios caminhos e caindo em perigosos enganos. Outros dos seus irmãos na fé, que tinham sido ganhos por meio do seu trabalho e gozado grandes bênçãos de Deus por seu intermédio, abandonaram-no na hora da prova. Parece-nos ouvir a voz do velho campeão tremer de emoção, quando nesta carta escreve: "De- mas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica!" Também conta a Timóteo de outra grande decepção, dizendo: "Bem sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim, entre os quais estão Figelo e Hermógenes!"

Na província da Ásia, começando em Éfeso, um grande despertamento tinha surgido durante os três anos de residência de Paulo ali, na sua terceira viagem missionária. Deus tinha - como está no livro de Atos - pelas mãos deste apóstolo feito milagres extraordinários, e com tal poder, que "todos os habitantes da província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor".

Na sua volta, ao encontrar os presbíteros da igreja de Éfeso, em Mileto, tinha- lhes lembrado de como havia trabalhado, servido e lutado, admoestando a cada um pessoalmente, e isto durante três anos "dia e noite, com lágrimas".

Entre os que tiveram o privilégio de continuar o trabalho foram Figelo e Hermógenes. Agora conta como estes dois homens e muitos crentes, na província da Ásia, o haviam abandonado.

Quando Paulo, na sua viagem, aproximou-se de Roma, a capital universal do Império, alguns irmãos da igreja ali saíram-lhe ao encontro; foram até o Fórum, Ápia, e Três Tabernas, para saudá-lo bem- vindo. Paulo tinha feito uma viagem difícil; tinha naufragado, e passado por grandes dificuldades, e, em Roma, esperavam- no prisões, juízo e sentença. Agora os irmãos vieram encontrá-lo. É importante notar que,

"quando Paulo os viu, agradeceu a Deus e recebeu novo ânimo". Assim chegou a Roma. E foi posto ante o tribunal. - Teria ele, então, recebido toda a ajuda necessária dos irmãos para a sua defesa? - Não; por algum motivo, retiraram-se dele. Naturalmente não tinham caído da fé, mas acharam que não podiam colaborar com Paulo diante do tribunal romano. Ficaram com medo. É possível que tivessem outra opinião quanto aos judeus e à apelação de Paulo ao imperador. Era perigoso por-se ao lado de um judeu acusado publicamente. Poderia prejudicá-los o fato de ajudarem a Paulo. Os membros da igreja em Roma, e especialmente os de mais influência entre eles, teriam dito, como muitas vezes acontece quando uma opinião está ligada a grandes riscos e custos: - "Ele certamente está com razão quanto à sua causa, mas não devia ter apelado para César, pois é perigoso: sujeita-se a riscos".

Por esses motivos, Paulo menciona nas últimas linhas que escreveu: "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto não lhes seja imputado! Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão".

Agora pensa em tudo isso: na sua pobreza, nos < sofrimentos que os grilhões lhe tinham produzido, na sua decepção e na infidelidade por parte dos seus colaboradores com os quais poderia ter contado; sim, pensa nas multidões que tinha ganho para Cristo, as quais o haviam abandonado no momento do perigo. Poderia esperar-se que ele se levantasse e com olhos ardentes e punhos cerrados dissesse ser esta gente indigna da chamada recebida. Poderia pensar até em abandonar a sua missão. Mas não, o seu olhar atravessa as trevas para além do tempo em que vive, e vê ter sido o caminho da cruz o caminho da vitória para Cristo, e compreende que este é também o seu caminho.

- Se pudéssemos entrar ali, onde ele está sentado, acorrentado ao seu guarda, e perguntar-lhe se tem motivos de abandonar a causa do Evangelho, e, para o resto da vida, dedicar-se a alguma missão mais lucrativa - havia possibilidades de ele sair da prisão e viver uma vida de liberdade: era somente adotar um outro ponto de vista e um outro Senhor - que pensamos nos responderia?

Olhando-o agora através dos séculos, parece-me ver como enxuga as

lágrimas que caem dos seus olhos por causa dos afastados, por causa dos que traíram a Cristo e a sua causa, e por causa dos que o abandonaram (a ele próprio).

À nossa pergunta, Ele, com um olhar sereno, mas decisivo, diria: "Credes que aquele que encontrou Cristo pessoalmente e o conheceu durante uma longa vida; tendo sido arrebatado até o terceiro céu e ouvido palavras inefáveis, as quais nenhum ser humano pode expressar, credes que ele quererá abandonar o seu Senhor e Salvador por meros privilégios terrenos e deixar o caminho da Cruz?"

As raízes da fé de Paulo não estavam em algo material ou em circunstâncias exteriores. Sua fé estava baseada exclusivamente em Jesus Cristo, e, por isso, nenhuma aflição, nenhum sacrifício, nenhuma decepção poderia jamais arrancá-lo ou movê-lo dali.

E é com todas estas amargas experiências diante dos olhos que Ele, com tanta ousadia, declara: "E sei em quem tenho crido".

"Eu sou Jesus!..."

A grandeza e a glória de Cristo era o sumo da confissão de Paulo.

Tinha encontrado Jesus no caminho de Damasco e perguntado a Ele: "Quem és, Senhor?" E teve resposta imediata: "Eu sou Jesus a quem tu persegues". Esta palavra libertou-o e deu-lhe forças para uma entrega total e submissa a Cristo. O encontro pessoal com Jesus significou para Paulo um conhecimento que nunca antes tivera. Conheceu que Jesus havia ressuscitado e vivia. Mas ainda que essa experiência tenha sido tão grande e rica, era limitada em relação à maior experiência que Paulo recebeu depois. Agora, após trinta anos de comunhão com Jesus, andando nas suas pisadas e fazendo o seu serviço, é que Paulo se refere ao seu conhecimento de Cristo.

Como é precioso este testemunho!

Freqüentemente ouvimos pessoas sem nenhuma experiência com Jesus exigirem que escutemos as suas opiniões sobre Cristo. Essas pessoas nunca o encontraram, nunca andaram um dia em companhia dele, nunca pisaram nas suas pisadas, nunca o serviram uma hora sequer. Mas exigem que a palavra delas seja ouvida; querem que

aceitemos as suas opiniões.

Existem também pessoas com o nome de cristãos, que dão um falso testemunho de Cristo, por nunca terem tido um encontro pessoal com Jesus; seus conhecimentos do Senhor são somente teóricos e nunca tiveram uma experiência pessoal com Ele mesmo. Produz funestos resultados dar atenção a tais testemunhos. Temos tristes e demasiados exemplos disso. Existem aqueles que não crêem em Cristo como o Filho de Deus; não crêem nele como Redentor do mundo, não crêem nele como o Mediador vivo diante do Pai, não crêem nele como o Rei vindouro. Mas mesmo assim ensinam aos homens aquilo que dizem ser as verdades cristãs. Que cada um compreenda o resultado disso tudo!

Só tem o direito de testificar de Jesus aquele que o encontrou e o aceitou como o seu Salvador pessoal, aquele que crê ser Ele o Salvador. Esse crê nele e pode dizer como Paulo: "Eu sei em quem tenho crido".

À medida que melhor conhecemos Jesus, maior se torna a nossa confiança nele. É triste dizer: há pessoas que, quanto mais as conhecemos, menos cremos nelas. Mas não é assim com Jesus. A Ele, quanto mais o conhecemos, mais cremos nele. Nós pensamos, às vezes, que são as nossas orações e a nossa dignidade a medida do amor de Deus para conosco, mas quando conhecemos o amor de Deus por nós, compreendemos com quanto interesse o Senhor nos quer. Ele já ordenou aos seus anjos a nosso respeito e os enviou para servir-nos, a nós que havemos de herdar a vida eterna.

"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Jesus diz que Deus tem tanto cuidado de nós que até contou os nossos cabelos. Ele nos exorta a olhar para os lírios do campo e para os pássaros do céu, e nos diz que o nosso pai, que veste os lírios do campo e dá de comer às aves do céu, tem um cuidado muito maior e imenso por aqueles que são comprados com o sangue do seu Filho. Ele diz que há muita alegria entre os anjos do Céu por um pecador que se arrepende. Se conhecêssemos o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, nunca nos afligiríamos com dúvidas e cuidados desnecessários.

Spurgeon foi um servo de Deus que viveu uma vida muito rica de fé.

Um dia - conta ele - havia estado muitíssimo ocupado com o seu grande trabalho. Havia motivos para inquietudes, tanto no sentido espiritual como no material.

Em dado momento, estava cheio de aflições, sentado no bonde, quando voltava do seu trabalho a casa. E quando meditava nisto, veio ao seu coração uma Palavra de Deus, que lhe deu uma nova visão de tudo. Essa palavra foi a conhecida mensagem recebida por Paulo: "A minha graça te basta".

Spurgeon disse: "Eu comecei a rir de alegria e de agradecimento, e as minhas preocupações me pareceram tolas".

No entanto, muitas vezes, enquanto ele viajava ao longo do grande rio Themsen, sentia-se como um pequeno peixe, que estava com muita sede, mas não tinha coragem de beber por medo de secar o rio. Parecia-lhe ser ele próprio como um ratinho num canto de um dos grandes armazéns de grão de José, um ratinho que estava com fome mas não tinha coragem de comer com medo de esgotar o conteúdo do armazém! Ele se viu como um alpinista caminhando nas alturas, mas como um caminhante que não ousa respirar aquele excelente ar de montanha, com medo de consumir todo o oxigênio ali existente.

-Por que nos preocupamos tanto? É porque não sabemos em quem temos crido. Se soubéssemos realmente em quem temos crido, não nos preocuparíamos mais, pois a sua graça é suficiente para nós. As suas riquezas suprem todas as nossas necessidades.

- Em quem nós cremos? É naquele que tem todo o poder nos céus e na terra, naquele que dá a vida e a respiração a todos, naquele que dirige os sóis e os planetas nas suas órbitas.

Sobre Ele - o Criador - e a sua criação diz o escritor aos Hebreus: "Ele sustenta tudo com a palavra do seu poder". E se Ele pode sustentar bilhões de mundos, não poderia levar as nossas inquietudes, que, diante da sua grandeza e do seu poder, são infinitamente pequenas?

Nada poderá nos mover da nossa fé em Jesus, se nós, pela graça de Deus e pela ajuda do Espírito Santo, de alguma maneira chegarmos a conhecer quem Ele é.

A ousada confissão de Paulo pode também ser a tua, meu irmão:

- "Eu sei em quem tenho crido".